



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Lucas Paiva Barbosa

Trabalho de Conclusão de Curso
Formato: projeto experimental (com memorial descritivo)

Herança: A identidade visual do álbum fictício “Jão canta Cazuza”

Belém – PA
2024

Lucas Paiva Barbosa

Herança:

A identidade visual do álbum fictício “Jão canta Cazuza”

Projeto Experimental apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda, na Faculdade de Comunicação Social, Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará.

Orientação: Profa. Dra. Flavia Igliori Gonsales

Belém – PA
2024

Lucas Paiva Barbosa

Herança:

A identidade visual do álbum fictício “Jão canta Cazuza”

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Profa. Dra. Flavia Iglori Gonsales

Profa. Dra. Ana Paula Mendes Pereira de Vilhena

Me. Robson Arthur Sarmento Macedo

Belém – PA
2024

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por me abençoar e guiar durante toda a minha graduação, concedendo-me uma trajetória linda e inesquecível.

Sou grato também à minha vó, Veida, e à minha mãe, Vanísia, por todos os anos de dedicação, por me proporcionarem uma vida confortável, apoiarem meus sonhos e fazerem o possível para que eu seguisse um caminho com menos dificuldades. Elas são peças essenciais na minha história – minhas mães. Também agradeço aos meus bebês: meu irmão, Paulo Victor, e meu afilhado, Vinicius. Vocês são muito importantes, mesmo nos pequenos detalhes, e não poderiam deixar de estar nesses agradecimentos. Amo vocês

Meus tios também foram fundamentais para que eu chegasse a este momento tão especial. Todos me apoiaram ao longo da graduação, e por isso, gostaria de agradecer a cada um:

Obrigado, tio Arian, por me levar para fazer a prova do ENEM e por me fazer acreditar que daria certo; Tia Valdenise e tio Augusto, obrigado por comemorarem comigo o momento da minha aprovação; Tia Vaneise e tio William, sou grato por confiarem no meu trabalho como designer e sempre lembrarem de mim nos projetos de vocês; Tia Valdeneide, obrigado por criar a pelúcia da Carimbráune – sou muito grato por isso; Tia Valde, obrigado por sempre me dar as melhores soluções para qualquer coisa. Agradeço também aos demais familiares, especialmente aos meus tios Marilda, Vera, Haroldo, Francisco, Natan e aos meus primos Fernanda, Kaylane, Camilly e Eduardo. Vocês também são importantes para mim.

Paula Beatriz, obrigado por despertar em mim o sonho de fazer parte da UFPA e por me ajudar a escolher o curso. Camilla Paiva, obrigado por ficar comigo até de madrugada fazendo minha matrícula. Vocês fazem parte disso e são mais que especiais.

Agradeço ao meu namorado, Marcos Santos, por proporcionar momentos incríveis, incentivar meus projetos e me apoiar nos momentos difíceis. Te amo. Meus agradecimentos também vão especialmente para meus amigos, que amo tanto, Eduarda Vilar, Lucas Cunha e Adriano César, assim como para a turma de

Publicidade e Propaganda 2021, foi incrível dividir espaço com tanto talento.

Deixo meus agradecimentos ao corpo docente e técnico da Facom, em especial aos professores: Carolina Venturini, Flávia Gonsales, Ana Paula Vilhena, Karol Barbosa, Jússia Ventura, Fábio Hansen, Manuella Corral e Otacílio Amaral, vocês são profissionais únicos e pessoas maravilhosas.

Por fim, obrigado a todos que estão aqui citados. Vocês foram essenciais na minha trajetória e merecem este reconhecimento. Tenho um carinho especial por cada um de vocês.

.

Lucas Paiva Barbosa

Herança:

A identidade visual do álbum fictício “Jão canta Cazuza”

Resumo: O presente trabalho no formato de projeto experimental (com memorial descritivo) consiste no desenvolvimento da identidade visual de um álbum fictício onde o artista Jão reinterpreta sucessos do cantor Cazuza. O projeto busca resgatar a materialidade dos produtos fonográficos ao apresentar versões físicas do álbum em vinil, CD e fita K7. Para melhor compreensão foi realizado um levantamento histórico sobre a evolução dos meios de gravação, desde os cilindros fonográficos, até a era digital, marcada pelas plataformas de streaming. A pesquisa evidenciou que, para criar um álbum unindo dois artistas distintos, é essencial identificar elementos visuais que remetam a ambos, garantindo uma proposta coesa, na qual nenhum se sobreponha ao outro. Além disso, o desenvolvimento do projeto possibilitou um entendimento aprofundado sobre as dimensões e especificidades dos materiais digitais e impressos, ressaltando a importância da pesquisa na criação de uma identidade visual.

Palavras-Chave: Jão; Cazuza; Identidade visual; Álbum musical; Releitura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. O cantor e compositor João.....	1
1.2. O compositor e cantor Cazuza (1958-1990).....	2
1.3. Justificativa do trabalho	3
2. OBJETIVOS.....	4
2.1. Objetivo geral	4
2.2. Objetivos específicos.....	4
3. REFERENCIAL TEÓRICO	4
3.1. As primeiras embalagens de música gravada	5
3.2. A evolução do design das capas de álbuns musicais.....	6
3.3. A chegada do rock e as capas inovadoras dos Beatles	7
3.4. O ápice e o declínio do movimento punk rock	10
3.5. Das novas mídias até a desmaterialização da música gravada	11
3.6. Capas de álbum no Brasil.....	14
3.7. As capas de Cazuza.....	15
3.8. As capas de João	17
4. DESENVOLVIMENTO	19
5. O PRODUTO: O RESULTADO DESTES PROJETO	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
ANEXO I.....	33
ANEXO II.....	46

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: a) Cilindro de cera e sua embalagem; b) Disco de vinil e primeiro formato de capa, com furo central	5
Figura 2: a) Primeira capa de Alex Steinweiss para a Columbia Records; b) arte inspirada no cubismo de Frank Decker para gravadora RCA; c) Capa de David Stone Martin para a gravadora Folkways Records.	7
Figura 3: a) Frente e verso da capa do álbum “Revolver” (1966); b) Frente e verso da capa de Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band (1967)	8
Figura 4: a) Capa do álbum The Beatles (The White Album), de 1968; b) Frente e verso do álbum Abbey Road (1969).....	9
Figura 5: a) Capa inovadora do álbum The Velvet Underground e Nico (1967); b) Capa com zíper para o álbum Sticky Fingers (1971)	9
Figura 6: a) Arte de Jamie Reid para o álbum God Save The Queen (1997); b) Capa surrealista para o álbum Fear of the Unknown (1981)	10
Figura 7: a) Embalagem acrílica transparente e fita cassete; b) Toca-fitas portátil ..	11
Figura 8: a) Compact Disc (CD); b) Digital Versatile (ou Video) Disc (DVD)	12
Figura 9: a) Capa do álbum Branca de Neve e os Sete Anões; b) Capa do álbum Tropicália ou Panis Et Circencis (1968)	14
Figura 10: Capas de Rogério Duarte para Gilberto Gil (1968), Gil & Jorge: Ogum, Xangô (1975) e Caetano Veloso (1968).....	15
Figura 11: Capas dos álbuns de Cazuza em carreira solo, de 1985 a 1990	16
Figura 12: As capas e contra-capas dos álbuns de João, de 2016 a 2024	17
Figura 13: Estrela, corda de marinha, microfone, “A” estilizado, lobo, caju e diferentes gotas Paisley	20
Figura 14: Montagem fotográfica unindo os dois artistas, com efeito monotone em vermelho vivo	21
Figura 15: Imagem fotográfica gerada com o uso da Inteligência Artificial Leonardo.AI.....	22
Figura 16: Principais glifos da fonte Oceanside Typewriter, criada por Lukas Krakora	22
Figura 17: Vinil - frente, verso, área interna, adesivo da bolacha.....	23
Figura 18: CD - frente, verso, encarte, adesivo da bolacha	24

Figura 19: Fita K7 - frente, verso, lombada, adesivo fita26

Figura 20: Capa para plataformas de streaming26

Figura 21: Material promocional – camiseta (frente e costa), bandana e copo americano personalizado27

1. INTRODUÇÃO

A regravação de obras audiovisuais clássicas é um recurso utilizado há tempos, por produtoras e artistas. Elas se conectam com o público original (por saudosismo), atraem uma nova geração de consumidores com o *buzz* do relançamento (Dores, 2024) e ainda respondem às demandas do mercado por cada vez mais novidades (afinal, são obras de sucesso “prontas”). A indústria dos games e a indústria fonográfica também se utilizam deste recurso, rememorando e atualizando antigos produtos com renovada roupagem, estética e base tecnológica.

No caso da indústria fonográfica, as regravações podem ser feitas pelo mesmo artista da versão original, a fim de recuperar os direitos autorais de suas músicas – por exemplo, o que fez a cantora Taylor Swift (Teixeira, 2023). Os *remakes* também são feitos em homenagem a artistas de outras gerações e gravados por cantores atuais – assim como acontece com novelas, filmes, seriados e games, a regravação dos sucessos musicais está em alta (Istoé, 2023). Como exemplos recentes temos a dupla Anavitória (das cantoras Ana Caetano e Vitória Falcão) que lançou o álbum *N* (2019) com regravações de sucessos do cantor Nando Reis, e a cantora Manu Gavassi com seu álbum *Acústico MTV: Manu Gavassi Canta Fruto Proibido* (2023), feito em homenagem a Rita Lee.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na modalidade de Projeto Experimental, aproveita o momento de ascensão de regravações da indústria fonográfica para criar um sistema de identidade visual e materiais de comunicação de um álbum fictício, envolvendo dois artistas do pop nacional: o cantor e compositor Jão regravando sucessos de Cazuza.

1.1. O cantor e compositor Jão

João Vitor Romania Balbino, o “Jão”, nasceu em Américo Brasiliense, interior de São Paulo, no dia 3 de novembro de 1994. Ele iniciou sua carreira aos 17 anos, após se mudar para a capital do estado, a fim de cursar Publicidade e Propaganda na Universidade de São Paulo (USP). Chegando na cidade, Jão passou a se apresentar em bares e karaokês (Melina Tavares Comunicação, 2024) e a postar *covers*, regravações de músicas de sucesso, no Youtube (Na Telinha, 2024).

Cinco anos depois, em 2016, o artista lançou sua primeira música autoral e, no ano

seguinte, dois *singles* (músicas escolhidas para divulgação, devido ao potencial de comercialização), *Álcool* e *Ressaca*, que entraram na lista Top 50 do Spotify Brasil assim que lançadas (Faia, 2017). Entretanto, o ponto de virada de João aconteceu em 2018, com o lançamento de *Imaturo*, música que atingiu o primeiro lugar na lista de “músicas virais” do Spotify (Medeiros, 2018).

Desde então, João tem feito álbuns musicais e turnês de sucesso, e atualmente é um dos cantores do pop nacional mais prestigiados do Brasil, com cerca de 2,5 milhões de ouvintes mensais no Spotify. Com sua recente turnê, ocorrida de janeiro de 2024 a janeiro de 2025, João foi o primeiro artista solo nacional a esgotar ingressos em três datas no Allianz Parque (São Paulo), atraindo 140 mil pessoas em seus shows (Carvalho, 2024).

Graças à Dona Catarina, mãe de João, desde a infância o artista escuta, admira e se inspira em Cazuza, cantor e compositor carioca falecido em 1990. Suas performances-homenagens fazem sucesso em grandes eventos, como por exemplo, no Prêmio Multishow (2020), Lollapalooza (2022) e Rock in Rio (2022). Em 2022, durante a Turnê Pirata, João recebeu a visita de Lucinha Araújo, mãe de Cazuza, que afirmou ter um livro com canções inéditas do filho e que estaria disposta a doá-lo para colegas, incluindo ele, João (Universal Music, 2022).

1.2. O compositor e cantor Cazuza (1958-1990)

Agenor de Miranda Araújo Neto, o Cazuza, era um compositor e intérprete do pop brasileiro, assim como João. Carioca, nascido no dia 04 de abril de 1958, desde a infância estava inserido no cenário musical e conhecia artistas de renome (Elis Regina, Caetano Veloso, Novos Baianos, entre outros) graças a seu pai – João Araújo, fundador e presidente da gravadora Som Livre (GZH, 2018). Cazuza cantou pela primeira vez em público aos 22 anos (1980), quando atuava na peça “Paraquedas do Coração” pelo grupo teatral Asdrúbal Trouxe o Trombone (Frazão, 2021).

Em 1981, indicado por Léo Jaime, Cazuza se tornou vocalista de uma banda que tocava somente *covers*, formada por três amigos: Maurício Barros (teclado), Roberto Frejat (guitarra) e Guto Goffi (bateria). Quando Cazuza e Frejat passaram a compor as próprias músicas, em 1982, o produtor Ezequiel Neves convenceu João Araújo a lançar o primeiro disco da banda do filho, o *Barão Vermelho* (1982), álbum que foi

aclamado pela crítica (Frazão, 2021).

O segundo álbum da banda, *Barão Vermelho 2* (1983), lançou o sucesso *Pro Dia Nascer Feliz*, que seria destaque na primeira edição do Rock in Rio dois anos depois, após o anúncio do fim da ditadura militar no Brasil. Ainda em 1985, Cazuza anunciou a saída do Barão Vermelho e gravou seu primeiro álbum solo, *Exagerado* (1985), com obras que seriam grandes sucessos, entre elas *Codinome Beija-Flor* e *Exagerado*.

Durante as gravações do álbum, Cazuza passou a sentir febres constantes. O diagnóstico se deu dois anos depois, após o lançamento de seu segundo álbum solo *Só Se For A Dois* (1987): o artista era portador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – AIDS (GZT, 2018). Na época, a AIDS era uma sentença de morte carregada de preconceito, e ainda não existiam os potentes coquetéis antiaids dos dias atuais.

Cazuza iniciou seu tratamento em Boston, nos Estados Unidos, mas retornando ao Brasil, voltou à sua vida boêmia (GZH, 2018) e sua saúde se desestabilizou. Em 1988, durante a turnê do álbum *Ideologia* (1988), Cazuza gravou o show ao vivo *O Tempo Não Para* (1988), que exibiu seu debilitado estado físico. Em fevereiro de 1989, admitiu ser portador do vírus da AIDS em entrevista a Zeca Camargo (Folha Online, 2008).

Cazuza faleceu em 1990. No mesmo ano, Lucinha Alves fundou a “Sociedade Viva Cazuza”, ONG destinada a cuidar de pessoas portadoras do vírus HIV, principalmente crianças. Depois de 30 anos de serviço, com o grande avanço dos tratamentos da AIDS e a idade avançada de Lucinha, a Sociedade Viva Cazuza encerrou suas atividades (Castro, 2020). Ao final de 2023, Lucinha declarou sua admiração por Jão e o quanto ela o acha parecido com Cazuza, expondo sua vontade de vê-lo regravar os sucessos do filho (Estadão, 2023). As semelhanças entre os dois renomados artistas do pop nacional servem de inspiração para este TCC, justificado a seguir.

1.3. Justificativa do trabalho

Este TCC explora o atual contexto do mercado fonográfico de aumento das regravações como ferramenta da indústria fonográfica para atrair novos e antigos consumidores. Além disso, o presente trabalho aproveita as semelhanças e sinergias entre dois artistas da música pop brasileira, Jão e Cazuza, para criar um sistema de identidade visual e materiais de comunicação para um hipotético álbum de regravação

musical.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Desenvolver um sistema de identidade visual e materiais de comunicação para um novo álbum (fictício) do artista João com regravações dos sucessos de Cazuza, considerando o cenário mercadológico atual, dos frequentes lançamentos de releituras de obras fonográficas.

2.2. Objetivos específicos

- Identificar pesquisas sobre a história, criação e produção das embalagens de produtos fonográficos (música gravada) e sintetizá-los de modo relevante ao escopo deste trabalho (contexto brasileiro atual);
- Resgatar, coletar e analisar a comunicação visual nas capas de álbum do cantor Cazuza (na fase *solo*);
- Identificar, coletar e analisar a expressão e identidade visual do artista João;
- Entender as similaridades entre o sistema de identidade visual presente nas capas dos álbuns de João e Cazuza;
- Criar um sistema de identidade visual para um álbum fictício de João cantando obras de Cazuza;
- Aplicar a identidade visual sistematizada em peças de identificação e comunicação de João (por exemplo, canais oficiais nas plataformas de streaming, capa de CD, de disco vinil e caixinha de fita K-7).
- Aplicar a identidade visual desenvolvida na criação dos materiais promocionais do álbum fictício.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A capa de um álbum musical é o principal ponto-de-contato entre o produto “música gravada” e o consumidor. Os artistas divulgam as capas, e outras “artes” oficiais, em seus perfis nas redes sociais para anunciar a data de estreia de um álbum ou *single*, de videocliques e de lançamento da *tracklist* (listagem das músicas de um álbum). Apesar da evidente relevância do design das capas de álbum na atualidade, no início da música gravada as embalagens eram simples itens de proteção e transporte do produto fonográfico, e não materiais de identificação e expressão do artista e/ou da obra musical. A evolução das embalagens/capas de álbuns musicais é detalhada a seguir.

3.1. As primeiras embalagens de música gravada

A indústria fonográfica teve início em 1877, quando o cientista e empresário Thomas Edison inventou o fonógrafo, primeiro mecanismo capaz de gravar e reproduzir áudio, por meio dos cilindros fonográficos feitos de cera. A gravação se dava por ranhuras na cera realizadas por uma agulha (Gomes, 2014). Em 1896, Thomas Edison inaugurou a *National Phonograph Company*, loja criada para a venda dos cilindros feitos de cera com músicas selecionadas pelo próprio cientista, visando um aumento nas vendas dos fonógrafos.

Devido sua fragilidade, os cilindros de cera eram embrulhados em embalagens de papelão rígido, envoltas com papel pardo. (Jones; Sorger, 1999). Nesses primeiros tempos da indústria fonográfica, essas caixas-tubo de papelão, com 12cm de altura x 6,5cm de diâmetro, continham apenas rótulos com poucas informações – o nome e o slogan da empresa produtora. (Figura 1a)

Figura 1: a) Cilindro de cera e sua embalagem; b) Disco de vinil e primeiro formato de capa, com furo central



Fonte: a) Costa (2022); b) Freepik (2024)

Em 1901, baseados no fonógrafo de Thomas Edison, os inventores Emil Berliner e Eldridge R. Johnson criaram a *Talking Machine Company* e lançaram um novo formato de reprodutor musical. A invenção substituiu os frágeis e quebradiços cilindros de cera por discos planos, produzidos com goma-laca, tecnologia que se mostrou vantajosa devido à maior resistência e durabilidade (Jones; Sorger, 1999). Com a chegada do novo formato, foi instaurado um modelo-padrão de embalagem, com 26x26cm, em papel pardo e uma janela (“buraco”) circular centralizada (Figura 1b). Graças à janela era possível visualizar o rótulo adesivado no disco plano que continha as informações sobre o artista/banda, músicas e a gravadora responsável (Sastre, 2016).

No mercado europeu, as capas eram impressas em uma variedade de papeis e verniz de reserva (verniz aplicado em áreas específicas). Dentre os países com excelência nas produções de capas estavam a Grã-Bretanha, Alemanha, Japão e França. No mercado norte-americano, as capas mais resistentes (em papelão de alta gramatura) eram produzidas por lojas de discos, que aplicavam seus logotipos na parte frontal. No fim da década de 1930, após a recuperação econômica da Grande Depressão (1929-1930), as capas norte-americanas passaram a ser impressas em cores e em composições gráficas mais complexas, com fotos e desenhos gráficos (Jones; Sorger, 1999).

3.2. A evolução do design das capas de álbuns musicais

Em 1939, o designer Alex Steinweiss, percebendo o potencial das capas em papel kraft (papel marrom claro, liso e resistente), propôs à *Columbia Records* a inserção de “artes” nas capas. O designer convenceu os executivos da gravadora norte-americana e foi contratado como o primeiro diretor de arte da empresa (Assis, 2024 apud Laus, 2005). As capas com pinturas e desenhos de Alex Steinweiss para a *Columbia Records* tornaram-se um fenômeno.

Com as artes de Steinweiss, cresceu a demanda por designers de capas de “álbum” musical, nome inspirado pela semelhança entre álbuns fotográficos e as caixas de papelão utilizadas para guardar gravações de óperas – elas abrigavam, em média, cinco discos (Jones; Sorger, 1999, p. 74). Os álbuns da *Columbia*, cujas capas apresentavam artes gráficas inspiradas no conceito musical ou no público de cada álbum, tiveram as vendas aumentadas exponencialmente (Jones; Sorger, 1999). As demais gravadoras, notando o sucesso, também investiram em capas ilustradas, visando o aumento das vendas de seus discos.

Assim, em meados do século XX, eram produzidas capas em três diferentes estilos: 1) capas com arte no estilo de cartazes, idealizadas pelo designer gráfico Alex Steinweiss (Figura 2a); 2) capas com inspiração nos gêneros da pintura moderna, como o surrealismo e o cubismo, produzidas pela *Radio Corporation of America* (RCA), empresa norte-americana (Figura 2b); 3) capas de álbuns com design “alternativo”, que exploravam a criatividade e recursos gráficos em fundo branco, produzidas pelas gravadoras independentes (Figura 2c) (Jones; Sorger, 1999).

Figura 2: a) Primeira capa de Alex Steinweiss para a Columbia Records; b) arte inspirada no cubismo de Frank Decker para gravadora RCA; c) Capa de David Stone Martin para a gravadora Folkways Records.



Fonte: a) Paula (2023); b) Zayde's Turntable (2012); c) Birka jazz (2019)

Os grandes discos de vinil, tal como os conhecemos hoje – *Long-Playing Records* (LPs) –, foram criados em 1948 e demandaram, conseqüentemente, um novo design de capa, agora no tamanho 31x31cm e sem a janela central. Esses LPs eram voltados para um público maduro, admirador do jazz e da música clássica (Jones; Sorger, 1999) e, por isso, as ilustrações, fotografias e tipografia das capas eram inspiradas no jazz (Vargas, 2013).

Se no início da história das capas de álbum o poder criativo estava nas mãos dos designers, que dominavam os recursos tipográficos, de diagramação, etc., aos poucos, os artistas musicais exigiram que seus rostos aparecessem nas capas (Jones; Sorger, 1999 *apud* Inner, 1982: p. 41). A mudança foi endossada pelos departamentos de marketing, que queriam promover a imagem pessoal dos intérpretes (Jones; Sorger, 1999 *apud* Bobolts, 1987). A exigência restringiu o trabalho dos designers, limitando a arte da capa a uma fotografia e o nome do artista (Jones; Sorger, 1999 *apud* Oliver, 1987).

Este fato deixou ainda mais evidente a diferença de recursos das grandes gravadoras, que tinham a possibilidade de oferecer um melhor tratamento gráfico-visual às capas, e das gravadoras independentes, que produziam capas mais simples, com colagens de fotografias em base de papel branco (Jones; Sorger, 1999 *apud* James, 1987).

3.3. A chegada do rock e as capas inovadoras dos Beatles

A chegada do Rock and Roll, na década de 1950, nos EUA, revolucionou o mercado fonográfico e o design das capas de disco. A ascensão da “cultura jovem”, junto com o rock, trouxe o despojamento, o “rebelde sem causa”, a quebra dos padrões sociais

das gerações anteriores e um mercado consumidor ávido pelo novo (Ramos, 2009).

Nesse cenário, as gravadoras deram mais autonomia às bandas, incluindo a liberdade artística nas capas – na época, padronizadas na exibição do nome e foto do(a) artista/banda e o título do álbum (Jones; Sorger, 1999). A banda de rock britânica, The Beatles, soube explorar esse poder e mudou o estilo das suas capas, trabalhando junto com artistas plásticos.

O primeiro exemplo das capas modernas é o álbum *Revolver* (1966) cuja capa (Figura 3a), assinada pelo artista Klaus Voorman, é uma colagem feita com fotos e ilustrações dos quatro integrantes do grupo. O verso da capa segue o modelo tradicional, com a foto do grupo em alto contraste, a *tracklist* e o título do álbum (Fitzgerald, 2010).

No ano seguinte, a banda lançou a capa revolucionária do álbum *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band* (1967), assinada pelo artista plástico Peter Blake (Figura 3b). A capa consiste em uma colagem que mistura fotografia e pintura com o uso de cores fortes (Fitzgerald, 2010). A extravagância da frente da capa se estendeu para a parte de trás, com um fundo em vermelho intenso e a foto recortada dos integrantes (Paul McCartney está de costas).

Figura 3: a) Frente e verso da capa do álbum “Revolver” (1966); b) Frente e verso da capa de Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band (1967)

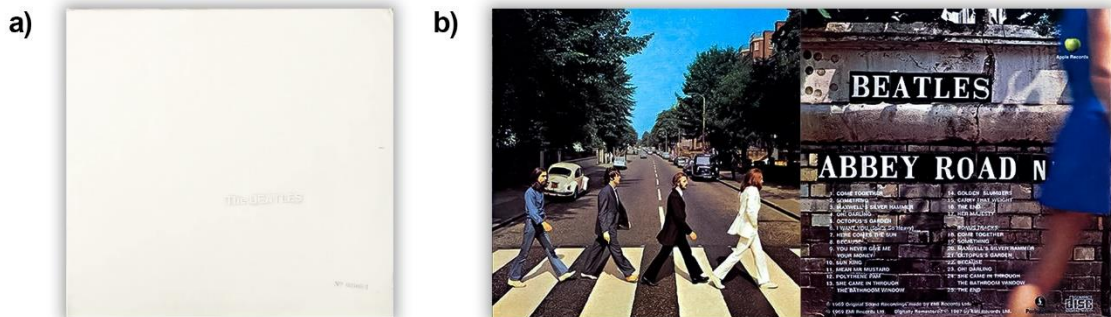


Fonte: a) Silva (2014); b) Silva (2017)

Em 1968, os Beatles desenvolveram um novo conceito: a “anti-embalagem”. Em parceria com o artista plástico Richard Hamilton, o grupo lançou o álbum *The Beatles* com uma capa totalmente em branco. O trabalho, conhecido como *The White Álbum* (Figura 4a), contém apenas o nome da banda em alto relevo (Fitzgerald, 2010). A capa é uma resposta aos “excessos visuais” advindos do auge da psicodelia, movimento que defendia ideias como amor livre, drogas, natureza e misticismo (Assis, 2016).

Em 1969, a capa do álbum *Abbey Road* (Figura 4b) trouxe novamente um novo conceito para o mercado, mostrando apenas uma fotografia do grupo na frente – o nome da banda e o título do álbum foram impressos no verso, junto com a lista das músicas (Fitzgerald,2010).

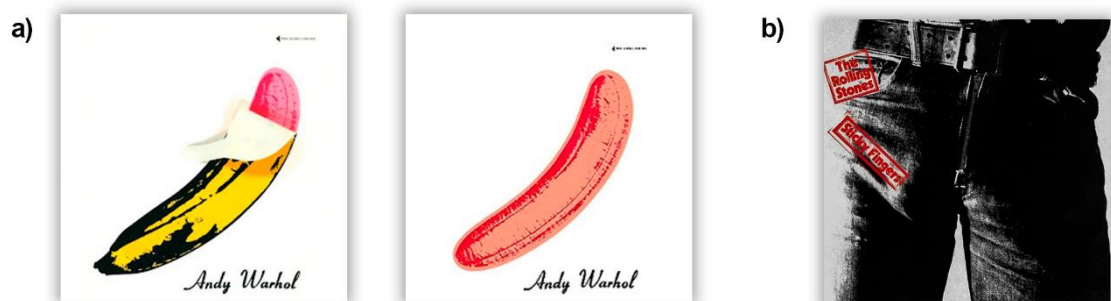
Figura 4: a) Capa do álbum The Beatles (The White Album), de 1968; b) Frente e verso do álbum Abbey Road (1969)



Fonte: a) GQ (2015); b) Alto astral (2019)

Apesar de, justificadamente, “levarem a fama”, os Beatles não foram os únicos a inovar e a quebrar os padrões estéticos das capas de álbuns nos anos 1960 (Fitzgerald,2010). Meses antes do lançamento de *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*, a banda de rock americana The Velvet Underground estreou com o álbum *The Velvet Underground & Nico*, de 1967 (Figura 5a), cuja capa, obra do artista Andy Warhol, apresenta uma banana rosada coberta com um adesivo-casca, simulando o descascar da fruta (Fitzgerald,2010).

Figura 5: a) Capa inovadora do álbum The Velvet Underground e Nico (1967); b) Capa com zíper para o álbum Sticky Fingers (1971)



Fonte: a) Nunes [s.d.]; b) Lopes (2021)

Após o auge da psicodelia, e de suas excêntricas capas com formas distorcidas e cores berrantes, o design voltou a ser mais “limpo”, com tipografia menos complexa,

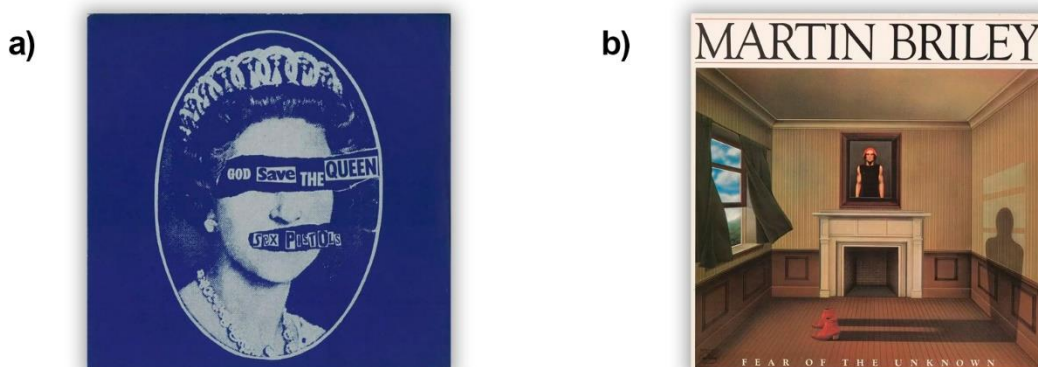
profusão de formas geométricas (abstracionismo geométrico) e a ascensão da Art Decô (Jones; Sorger, 1999 *apud* Thorgerson ou Dean, 1977: p. 13). Este período também foi marcado pelo uso de acabamentos diferenciados e inovadores, como vincos e facas especiais. Um exemplo é o álbum *Sticky Fingers* (1971), da banda The Rolling Stones (Figura 5b), que contém um zíper real, aplicado na capa (Jones; Sorger, 1999).

3.4. O ápice e o declínio do movimento punk rock

No final de 1975, o movimento punk rock quebrou a estética dominante, chocando a todos com os cabelos coloridos, cores chamativas e tipografia *destroyed*. Mesmo com a rejeição ao estilo punk, as grandes gravadoras tiveram que ceder, a fim de atender novos públicos.

Uma referência no design punk foi o diretor artístico Jamie Reid, um dos percursores do movimento, que trabalhava com a técnica de *decollage*. Diferentemente da colagem, o *decollage* cria artes a partir da desfiguração de outras obras. Um exemplo das artes de Jamie é o álbum *God Save The Queen* (1977), da banda britânica Sex Pistols (Figura 6a). A capa polêmica, com a imagem da rainha da Inglaterra Elizabeth II, foi tão chocante e bem-sucedida que se estendeu para camisetas e pôsteres (Jones; Sorger, 1999).

Figura 6: a) Arte de Jamie Reid para o álbum *God Save The Queen* (1977); b) Capa surrealista para o álbum *Fear of the Unknown* (1981)



Fonte: a) G1 (2023); b) Letras (2024)

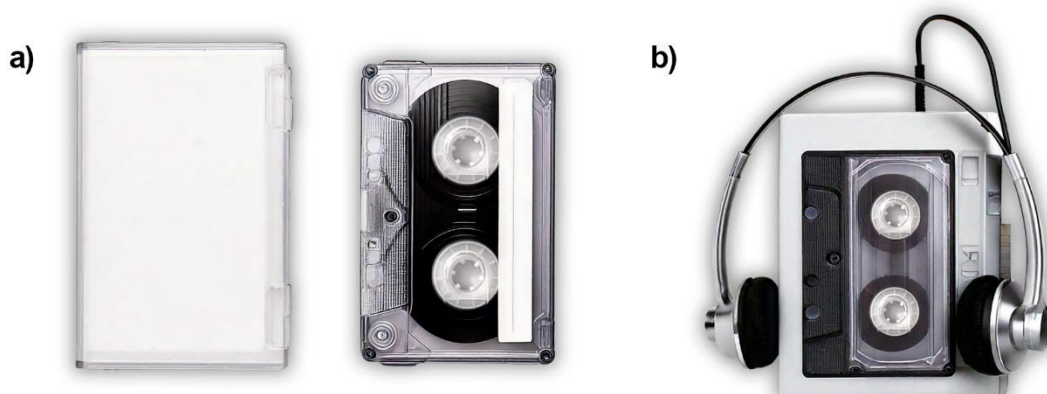
No fim dos anos 80, o frisson pela estética punk acabou, trazendo de volta as belas- artes como principal fonte de inspiração. A capa do álbum *Fear of the Unknown* (1981), do cantor Martin Briley (Figura 6b), exemplifica o novo estilo (Jones; Sorger, 1999). A capa do álbum de rock é inspirada no movimento artístico surrealista, contrariando o

aspecto visual subversivo da estética punk.

3.5. Das novas mídias até a desmaterialização da música gravada

Em 1963, foi desenvolvido e comercializado um novo meio de consumo de música gravada, a fita cassete (K7) e, com ela, uma nova embalagem: uma caixa de acrílico transparente, nas medidas de 10 x 7 x 1,6 cm (Figura 7a). O sucesso da fita aconteceu após a década de 1970, graças à evolução da qualidade sonora (Castro, 2021). Na passagem para a década de 1980, a K7 se tornou um dos mais populares meios de ouvir música, principalmente com a invenção dos toca-fitas portáteis (Figura 7b) (Millan, 2021).

Figura 7: a) Embalagem acrílica transparente e fita cassete; b) Toca-fitas portátil



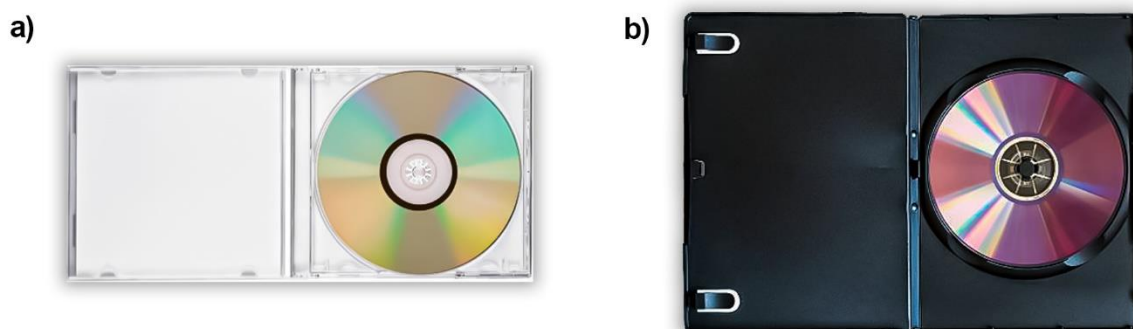
Fonte: Imagens geradas pela inteligência artificial Adobe Firefly (2024)

Para os designers, as fitas K7 trouxeram um desafio: conseguir incluir todas as informações necessárias, além da expressividade artística gráfica, em uma área frontal de 10 x 7cm e lombada de 10 x 1,6 cm. A fim de contornar a limitação, os designers desenvolveram novas embalagens, como caixas maiores e boxes do comprimento de um disco de vinil. Entretanto, todas as tentativas foram falhas (Jones; Sorger, 1999).

O grande marco tecnológico da indústria fonográfica foi a digitalização da música, inicialmente em suportes físicos, como o Compact Disc (CD) e o Digital Versatile/Video Disc (DVD). O CD, lançado em 1983 (Figura 8a), trouxe a embalagem “caixa de joia”, em acrílico transparente, com 12 x 12 x 1 cm, e apoios internos para prender a capa/livreto. Os consumidores reclamaram: pagavam mais caro, mas recebiam “menos produto” – afinal, as artes das capas de discos de vinil eram quase cartazes. Para os designers, a nova embalagem foi uma decepção: o livreto (com a arte

impressa) vinha protegido pelo frágil e liso acrílico, que anulava a experiência tátil (Jones; Sorger, 1999).

Figura 8: a) Compact Disc (CD); b) Digital Versatile (ou Video) Disc (DVD)



Fonte: a) Istock (2019); Istock (2016)

Por sua vez, em 1996, no Japão, foi lançado o DVD (Figura 8b) e sua caixa *snapper*, ou *snap case*, embalagem que simulava as caixas de *Vídeo Home System* (VHS). Trata-se de uma caixa de plástico de 19 x 13,5 x 1,5 cm, envolvida por uma película transparente, onde era inserida a arte da capa. O formato retangular diferenciava as embalagens de DVDs e CDs (Jones; Sorger, 1999), uma vez que a mídia física dos arquivos digitais de áudio e vídeo, as “bolachas”, é a mesma (12 cm de diâmetro).

Com a criação e ascensão da internet, se fez necessária a compactação de arquivos, incluindo os arquivos de áudio, para que fossem transferidos mais rapidamente entre os usuários. O *WAVEform audio format* (WAV), formato padrão de áudio digitalizado para PC e utilizado em CD's, em 1983, era muito pesado. Um arquivo WAV de 4 minutos, tem em média 40 megabytes, podendo levar mais de 7 horas para ser transferido a uma velocidade de transferência de 1,5 Kbytes por segundo. Com isto, foi desenvolvido na Alemanha, em 1987, o formato MP3, que reduziu tamanho do mesmo arquivo de 4 minutos para cerca de 4 megabytes, levando 44 minutos para ser transferido na mesma velocidade de 1,5 Kbps (Ricardo, 2000).

O MP3 substituiu o CD devido sua disseminação nos sites *peer-to-peer* (por exemplo, o Napster), que são plataformas e softwares que permitem o compartilhamento de arquivos entre usuários, gratuitamente, sem a necessidade de um servidor central (Ricardo, 2000). Com o sucesso do Napster, o mercado fonográfico passou por um momento de crise, com a redução nas vendas de produtos físicos. Se antes havia CD

e DVD pirata, no meio digital a música também podia ser obtida sem pagar às gravadoras, até mesmo de forma gratuita.

Nesse cenário, o fundador da empresa *Apple*, Steve Jobs (1955-2011), fez da crise da indústria musical uma oportunidade de negócio e inovação, criando o iTunes, em 2001: uma plataforma “oficial” e digital voltada para a venda de música. Mesmo não desbancando os sites de compartilhamento gratuito/pirata, a plataforma foi um sucesso, principalmente com a chegada dos *iPods*, armazenadores e tocadores de MP3, da Apple (Cavatti, 2020).

A partir de 2020, a indústria fonográfica voltou a ascender novamente graças às plataformas de streaming, como o Spotify – plataforma com mais de 500 milhões de usuários ativos que se consolidou como a principal forma de consumo musical online no mundo (Exame, 2023). O streaming possibilita o acesso a um vasto catálogo de músicas, sem a necessidade de download ou compra. A música pode ser consumida online por meio de assinatura gratuita (nesse caso, o consumo é interrompido por anúncios publicitários), ou por meio da assinatura premium – sem propaganda, com o consumo offline por download e seleção de ordem musical, entre outras vantagens (Moschetta, 2017).

Como sempre, a nova forma de se ouvir música trouxe novos desafios para os designers e diretores de arte. A desmaterialização do suporte da música gravada demanda agora artes bidimensionais digitais (Medeiros; Damasceno; Neves, 2023, *apud* Noronha, 2020) para serem visualizadas em celulares (em tamanho minúsculo), tablets, laptops, e até grandes monitores. A decepcionante experiência sensorial tátil das capas dos CDs, DVDs e K7s, chegou ao seu extremo na atual era digital, com o toque frio das telas envidraçadas dos *devices* eletrônicos.

As plataformas de streaming, a fim de se diferenciarem, oferecem hoje mais opções de experiências visuais em suas interfaces enquanto se ouve música. Por exemplo, o Spotify, criou o *Spotify Canvas*, uma capa animada ou um vídeo, de 3 a 8 segundos, que substitui a capa na tela de reprodução dos *smartphones* (Medeiros; Damasceno; Neves, 2023). Além disso, desde março de 2024, o Spotify permite o usuário assistir o *vídeoclip* da música que está tocando (Dias, 2024). A Apple Music é outra plataforma que utiliza recursos visuais especiais, expandindo a capa do álbum para ocupar a tela

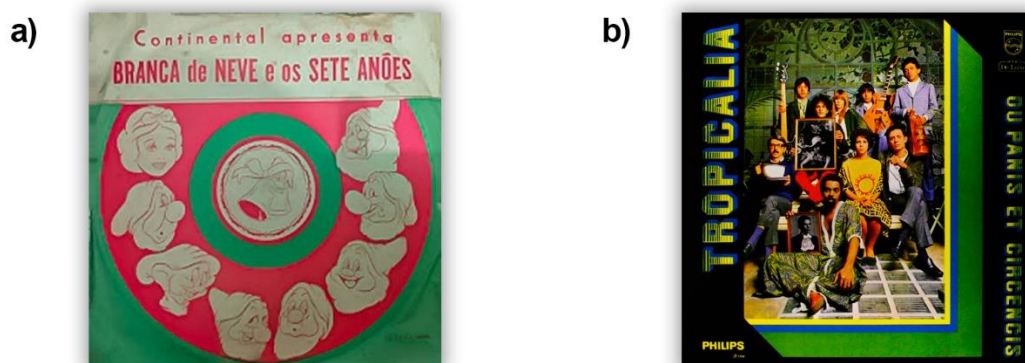
inteira e aplicando filtros de imagem com efeitos variados (Meliani, 2023).

3.6. Capas de álbum no Brasil

No Brasil, o fonógrafo chegou em 1892, no Rio de Janeiro (então capital do país), importado pelo jornalista imigrante Frederico Figner, responsável também por vender os aparelhos – chamados de “máquinas falantes” – e os cilindros de cera (Sastre, 2016 apud Laus, 2005). Em 1900, Frederico Figner fundou no Brasil a Casa Edison, loja que vendia as invenções de Thomas Edison (os fonógrafos) e fazia regravações nos cilindros (Sastre, 2016 apud Laus, 2005).

Estudos feitos com base nos números de matriz gravados nos discos de vinil antigos, apontam que as capas personalizadas surgiram no Brasil por volta de 1946. Lançado pela gravadora Continental, e destinado ao público infantil, o primeiro disco com capa ilustrada foi a história da Branca de Neve (Figura 9a) – uma releitura do conto produzida por Braguinha, compositor brasileiro e diretor musical da Continental, e interpretada pelos cantores Dalva de Oliveira e Carlos Galhardo (Laus, 1998).

Figura 9: a) Capa do álbum Branca de Neve e os Sete Anões; b) Capa do álbum Tropicália ou Panis Et Circencis (1968)



Fonte: a) Mugnaini (2019); Sarmento (2018)

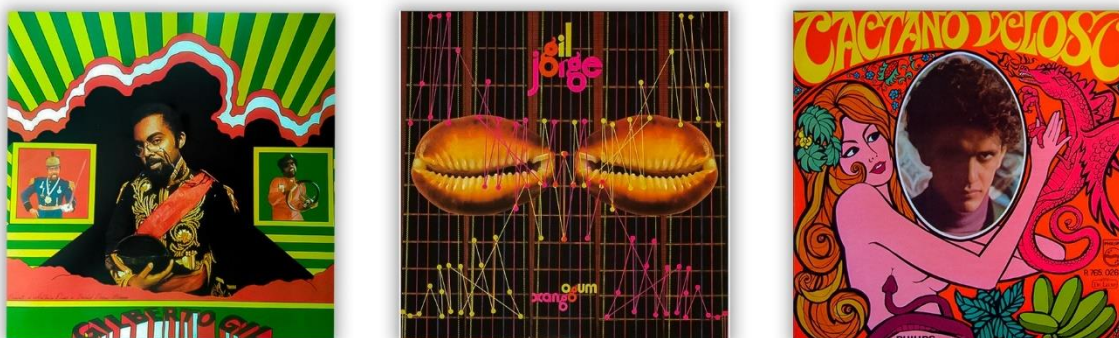
A chegada dos LPs no Brasil criou a demanda por designers de capas. Com o mercado publicitário em alta, as agências de propaganda foram as grandes fornecedoras desses profissionais. No início, os designers trabalhavam sozinhos como *freelancers*, uma vez que grande parte dos álbuns eram coletâneas musicais de vários artistas, e demandavam capas com ilustrações baseadas no conceito do álbum. Com a chegada dos álbuns solos das grandes estrelas da música, a utilização de fotografias logo se tornou uma exigência, e os designers passaram a trabalhar em

duplas, em parceria com fotógrafos (Laus, 1998).

Em 1967, durante a Ditadura Militar, nasceu o movimento Tropicalista, encabeçado pelos cantores Caetano Veloso e Gilberto Gil. Com influência do movimento hippie e da psicodelia (Assis, 2016), as capas de discos tradicionais foram substituídas por capas de discos tropicalistas: artes com ilustrações e cores chamativas, imagens metafóricas, alegorias e poesia (Assis, 2016 *apud* Rodrigues, 2007, p. 93). O lançamento do álbum *Tropicália ou Panis et Circensis* (1968) é a marca inaugural do movimento tropicalista, um trabalho coletivo com os principais artistas da Música Popular Brasileira da época (Figura 9b). A capa do álbum foi criada pelo artista plástico brasileiro, de descendência sueca, Rubens Gerchman. A distribuição dos artistas na foto da capa tem clara referência ao álbum *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band* (1967) dos Beatles (Pereira; Andrade, 2016).

Apesar de não ter criado a primeira capa tropicalista, o designer, músico, poeta e professor baiano, Rogério Duarte, é a grande referência das “artes” do movimento. Admirador do modernismo e da contracultura (questionamento e quebra de regras e tabus sociais), Rogério foi o grande responsável pelas capas de Gilberto Gil, Jorge Ben Jor e Caetano Veloso (Figura 10). O designer se sobressaiu devido à sua inspiração na psicodelia, com cores chamativas e formas livres ou geométricas. Rogério Duarte foi um dos pioneiros a unir fotografia e ilustração nas capas de álbuns no Brasil, trazendo ainda mais singularidade ao seu trabalho (Assis, 2024).

Figura 10: Capas de Rogério Duarte para Gilberto Gil (1968), Gil & Jorge: Ogum, Xangô (1975) e Caetano Veloso (1968)



Fonte: Vieira (2019)

3.7.As capas de Cazuza

Durante sua carreira solo, de 1985 a 1990, Cazuza lançou cinco álbuns (Figura 11): *Exagerado* (1985), *Só Se For A Dois* (1987), *Ideologia* (1988), *O Tempo Não Para* (1988) e *Burguesia* (1989).

Figura 11: Capas dos álbuns de Cazuza em carreira solo, de 1985 a 1990



Fonte: site oficial do artista (cazuza.com.br)

Seguindo o padrão das capas de grandes astros da música, quatro das cinco capas de Cazuza exibem a foto do artista. O cantor trabalhou com grandes nomes da fotografia, como o fotógrafo espanhol J.R Duran, referência da fotografia publicitária e de moda no Brasil. Ganhador de 10 Prêmios Abril de fotojornalismo, Duran fez a foto de *Exagerado*, único álbum da discografia do cantor que não apresenta o título na capa – apenas o logotipo de Cazuza acompanha a foto (Duran, 2024).

Flavio Colker, conhecido no meio musical pelas fotografias para álbuns de Caetano Veloso, Rita Lee, Lulu Santos, entre outros, foi o responsável pela capa de *Só Se For A Dois*. Além disso, Colker fez o *photo shooting* (sessão de fotos) oficial da divulgação e dos encartes do álbum *Ideologia* (Colker, 2015) – o único disco sem a foto de Cazuza na capa. Criada pelo artista plástico carioca Jorge Barrão, a arte de *Ideologia* é uma colagem que mistura sucatas e pinturas (Canal Brasil, 2019).

Além de fotógrafos e artistas plásticos, Cazuza também trabalhou com designers

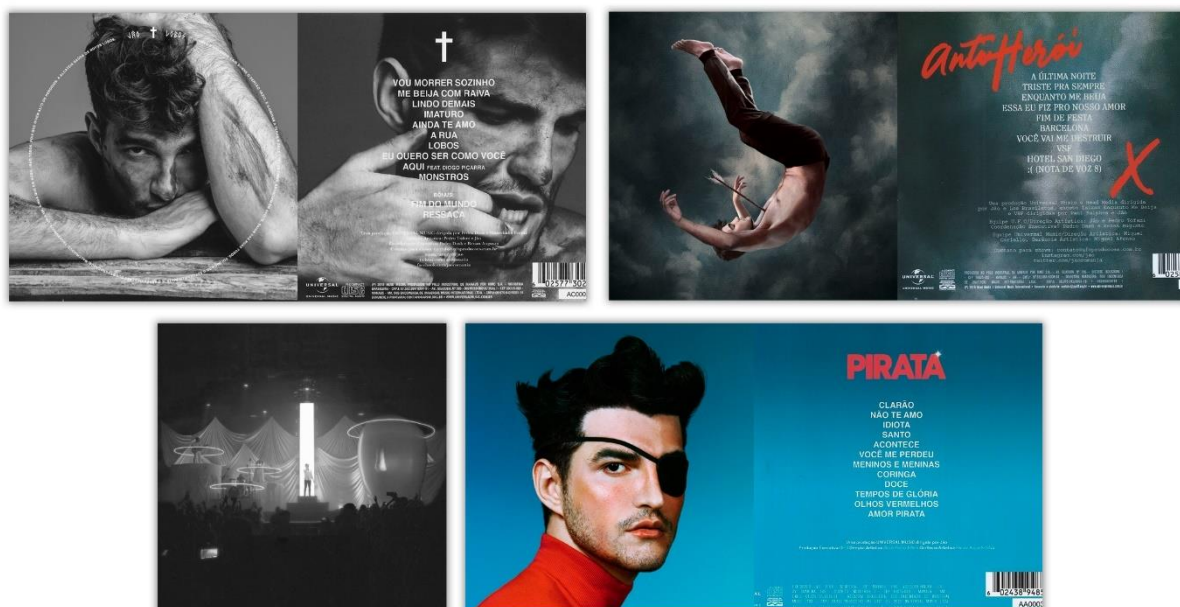
renomados, como o carioca Felipe Taborda, hoje com mais de 30 anos de carreira atuando na área cultural, editorial e fonográfica. Taborda e Cazuza criaram as capas de dois álbuns: *Exagerado*, com a foto de J.R Duran, e *Burguesia*, cuja foto de Marcos Bonisson mostra a magreza extrema do artista, já muito doente. Taborda também foi o responsável por capas do Barão Vermelho, para os álbuns *Maior Abandonado* (1984) e *Carne Crua* (1994) (Taborda, [s.d.]).

Postumamente, foram lançados mais de 10 álbuns de Cazuza, entre coletâneas, músicas inéditas e remasterizações (aperfeiçoamento de qualidade sonora). Porém, por não contarem com a participação de Cazuza, nem na concepção, nem na aprovação da arte, essas capas não entraram no *corpus* desta pesquisa.

3.8. As capas de Jão

Desde 2016, Jão lançou seis álbuns, dois deles com versão *deluxe**- versão estendida do álbum, com faixas adicionais exclusivas (Figura 12): *Lobos** (2018), *Anti-Herói* (2019), *Turnê Anti-Herói* (2020), *Pirata* (2021), *Super** (2023) e sua versão *deluxe*, o *Supernova* (2024). A carreira artística, shows, clipes, álbuns e demais projetos são gerenciados pela empresa UFO Sounds, fundada em 2017 por Jão, em sociedade com colegas de faculdade (Naiane; Monnerat, 2023).

Figura 12: As capas e contra-capas dos álbuns de Jão, de 2016 a 2024





Fonte: Perfil oficial de Jão no Spotify (2024); Encartes pop (2024)

Todas as capas de Jão têm a colaboração de Pedro Tofani, diretor artístico do cantor. Quatro das seis capas de Jão são compostas por fotografia. O primeiro álbum, *Lobos*, tem parceria com o fotógrafo de moda Hudson Rennan na capa e encartes, na versão original e deluxe.

Lobos é o único álbum de Jão que apresenta na capa o título e um manifesto. Nos demais álbuns, em suas versões físicas, o título foi inserido na contracapa. Recentemente, a gravadora Universal Music relançou a discografia de Jão em vinil, e decidiu-se retirar todos os elementos tipográficos (o nome do artista, o título do álbum e o manifesto) da capa de *Lobos* – assim, a capa do primeiro álbum segue agora o padrão utilizado nas capas dos trabalhos posteriores.

Para o álbum *Pirata*, o cantor trabalhou com Gabriela Schmidt, fotógrafa que colabora também com Duda Beat e Anitta, entre outros artistas. Para a capa e os encartes de *Super*, Jão contou com o fotógrafo espanhol Gabriel Vorbon e o brasileiro Igor Reis. O álbum foi o primeiro com a colaboração de uma agência de design, a Tég Bureau, que criou também o logotipo e a identidade visual de *Super* (Tég, 2024).

Nos dois álbuns sem fotografia, as capas são compostas por ilustrações. A capa de *Anti-Herói*, ilustrada por Sergio Cupido, e inspirada no surrealismo – movimento artístico que visa representar imagens idealizadas e irreais, de acordo com o imaginário do artista (Aidar, 2024). Por sua vez, a ilustração da capa de *Supernova* (versão *deluxe* de *Super*) foi criada pelo artista britânico Daniel Oxford, exibindo características do realismo mágico/fantástico – corrente artística definida pela utilização de artefatos mágicos/fantásticos em representações de realidade (Souza, 2025). A arte mostra Jão andando em um campo à noite, com a cidade a cidade ao fundo, e um dragão acompanhando o cantor.

4. DESENVOLVIMENTO

Após o trabalho bibliográfico sobre o histórico das embalagens de música gravada e sobre a vida e obra dos cantores Cazuza e João, foi realizado o levantamento e análise sintática (ANEXO I) das 11 capas de álbuns do *corpus* de pesquisa (cinco capas de Cazuza e seis capas de João).

O protocolo analítico baseou-se em uma síntese das definições de Dondis (2003 [1973]), Lencastre e Côrte-Real (2007) e Lupton e Phillips (2008) sobre os elementos compositivos da comunicação visual e do design de identidade de marca. Assim, as capas serão analisadas nos seguintes aspectos, quando pertinentes:

- **Tipografia:** gênero (serifada/sem serifa, fantasia, script etc.); estilo (regular, bold, itálico, condensado, estendido, etc.);
- **Cores:** primeiro plano/ fundo, harmonias cromáticas, cores quentes/cores frias;
- **Fotos e/ou ilustrações:** ponto, linhas e formas (figurativas/ abstratas), fotografia (cores/P&B, ângulos e planos etc.), ilustração (3D, realista, à mão etc.); texturas e contrastes
- **Diagramação:** alinhamentos, repetição, escala e dimensão, grid compositivo, equilíbrio, ritmo e movimento.

A análise das capas, dos cantores João e Cazuza gerou os seguintes aprendizados, descritos aqui de forma resumida:

- **Aprendizado 1:** Ambos os artistas utilizam fotografia na maioria de suas capas. Em relação aos álbuns sem foto na capa, contabilizam um de Cazuza e dois de João.
- **Aprendizado 2:** As capas são majoritariamente coloridas. Apenas a discografia do João contém uma capa completamente em preto e branco, no caso de Cazuza, até a capa que utiliza foto em preto e branco, é mesclada a elementos coloridos
- **Aprendizado 3:** As linhas de forças diagonais, barrocas e sinistras, são utilizadas na maior parte das capas dos dois cantores

A seguir, foi feito um *brainstorm* a fim de escolher o nome do álbum. Entre as muitas opções relativas a tempo cronológico, mudanças, gerações, etc. o conceito que se destacou foi o de “herança”: entendido como os bens deixados por uma pessoa falecida e transmitido a alguém – neste caso, as músicas de Cazuza para João.

Com o nome escolhido, foi criado um *moodboard* para levantar referências visuais. No início, as referências selecionadas se referiam a uma herança literal e material, representada por joias (relicário, anel e pulseira). Esse conceito foi repensado após assistir uma entrevista (Roda Viva, 2011) no qual Lucinha Araújo elogiou a capa do

álbum da cantora Cassia Eller em homenagem a Cazuza, enfatizando os detalhes sutis, como a bandana (acessório muito utilizado por seu filho) enrolada no punho da artista. Assim, o conceito visual da capa finalmente foi decidido: a estampa de uma bandana, unindo elementos que representassem João e Cazuza.

Ao pensar em bandana e música popular, um item que me veio à cabeça foi a bandana da cantora Beyoncé, vendida como produto licenciado do álbum mais recente da artista, *Cowboy Carter* (2024). A ideia foi fazer uma adaptação da estampa *Paisley*, desenho ornamental utilizado em tapetes produzidos em países como Índia, Irã e Paquistão, região conhecida como Caxemira (Ferreira, 2025), levados para a Grã-Bretanha (país que colonizou a região). No Ocidente, a estampa recebeu o nome da cidade escocesa onde foi reproduzida em larga escala, desde o início da Revolução Industrial (entre os séculos XVIII e XIX). O padrão *Paisley* foi amplamente usado por artistas e músicos dos anos 1960 por sua ligação com a cultura oriental – que por sua vez remete ao psicodelismo, liberdade, antimaterialismo, etc.

Para criar uma estampa com base no desenho *Paisley*, mas que representasse também Cazuza e João, realizei um *brainstorm* sobre os valores e desejos dos dois artistas, que conheci mais profundamente após um semestre de pesquisa. Os elementos levantados, juntamente com as gotas Paisley (Figura 13), se tornaram os elementos compositivos das capas, contracapas, encartes e material promocional:

- Estrelas: o álbum fictício une duas estrelas da música brasileira, e é forte elemento utilizado nas capas dos últimos trabalhos do João, *Super* (2023) e *Supernova* (2024);
- Corda de marinheiro: homenagem a Cazuza, que revelou o sonho de ser marinheiro em uma entrevista à Rede Manchete, em 1986;
- Microfone: os dois artistas são cantores;
- A letra “A” estilizada: elemento que compõem o nome do artista na capa do primeiro álbum de Cazuza, *Exagerado* (1985). A escolha também faz referência visual ao símbolo da anarquia, associado à ideia de liberdade e à ruptura com sistemas de dominação (Significados, 2025);
- Lobo: nome do primeiro álbum do João e nome da fã-base do cantor;
- Caju: apelido de Cazuza no seu círculo pessoal (família e amigos);

Figura 13: Estrela, corda de marinheiro, microfone, “A” estilizado, lobo, caju e diferentes gotas Paisley



Fonte: desenvolvido pelo autor

Para compor uma capa icônica, que chamasse a atenção e que fosse de fácil memorização, decide por criar o conceito visual baseado em apenas uma cor, um vermelho vivo, saturado. O vermelho é frequentemente associado ao amor e paixão, vida e sangue, energia e calor (Heller, 2022).

Seguindo o padrão das capas de Cazuza e Jão, a capa de álbum fictício deste TCC deveria conter a foto dos artistas. Assim, pesquisei fotos na internet e uni os dois rostos no software de edição de imagem Photoshop (figura 14). A manipulação da montagem fotográfica, puxada em alto contraste preto e branco, incluiu também um efeito de monotone, com o preto substituído pelo vermelho Pantone 186C (similar ao C:12 M:100 Y:81 K:3 e R:206 G:14 B:45).

Figura 14: Montagem fotográfica unindo os dois artistas, com efeito monotone em vermelho vivo



Fonte: desenvolvido pelo autor

Além da foto principal do álbum, senti a necessidade de uma imagem menos literal, mais onírica e ambígua, mostrando um personagem misterioso, alguém entre Jão e Cazuza, em um ambiente acolhedor e imersivo. Esse ambiente poderia ser o quarto de Cazuza, Jão, ou mesmo de um fã dos artistas, ouvindo o álbum. Para tanto, foi utilizada a plataforma de Inteligência Leonardo.AI. O prompt final, depois de inúmeras tentativas, foi:

“Create an image, using a wide-angle lens, with a low-angle shot inspired by 90s bedrooms with posters and photos covering the reddish walls of the room. The image should feature a young adult man sitting with his back to the viewer, wearing jeans and a white tank top, listening to music with wired headphones. The room should be dimly lit, with warm sunlight peeking through the window blinds and a fan spinning lazily in the corner, giving off a feeling of summer heat. The entire scene, including the background, should be in sharp focus, drawing attention to the detailed and personalized environment. The image should be reminiscent of a bedroom, featuring a bed, a desk with a typewriter, and a bandana subtly placed in the scene.”

A imagem final (Figura 15) foi tratada no Photoshop, e recebeu o mesmo efeito monotone em vermelho, que caracteriza o visual do álbum. Ela compõe a parte interna da capa dupla do vinil, e pagina final dos encartes, onde também estão impressas as letras das músicas.

Figura 15: Imagem fotográfica gerada com o uso da Inteligência Artificial Leonardo.AI



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Por sua vez, a fonte tipográfica do álbum fictício, Oceanside Typewriter (Figura 16), foi escolhida para remeter às máquinas de escrever, com as quais Cazuzza gostava de compor suas letras e poemas. A fonte Oceanside Typewriter simula as imperfeições, manchas e irregularidades de uma máquina de escrever antiga, manual.

Figura 16: Principais glifos da fonte Oceanside Typewriter, criada por Lukas Krakora

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m
n	o	p	q	r	s	t	u	v	w	x	y	z
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9			
\$	¢	€	£	+	-	*	/	=	%	"	'	#
@	&	-	(	)	,	.	;	:	¿	?	!	
\		(	)	-	-	(	)	§	`	°	°	°

Fonte: Dafont (<https://www.dafont.com/pt/oceanside-typewriter.font>)

Definidos os elementos figurativos (drawing), fotográfico, cromático (coloring) e

tipográfico (lettering), a próxima etapa foi a criação das peças e a seleção dos materiais para impressão das embalagens do álbum *Herança: Jão canta Cazuza*. Para as capas e encartes do CD e da fita K7, optou-se pelo papel couchê semibrilho, cuja superfície permite uma impressão com cores mais vivas. Já para o vinil, foi escolhido o papel duplex, com frente branca para uma impressão de qualidade, e verso sem tratamento, garante maior rigidez. Ambos foram selecionados visando um acabamento superior e maior durabilidade do material.

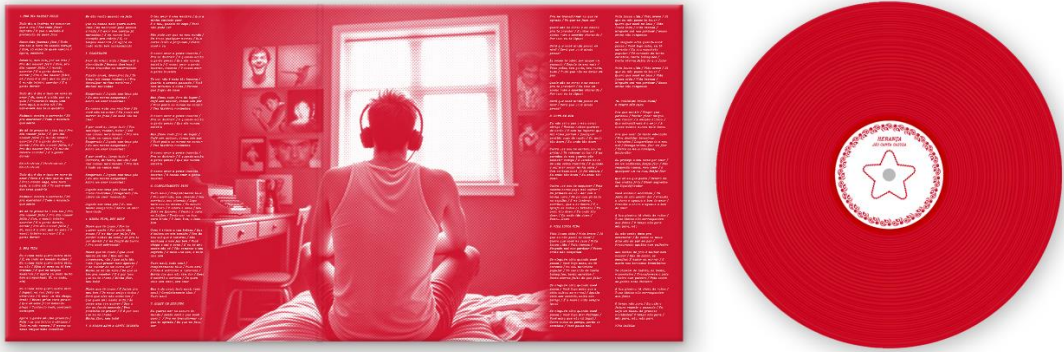
5. O PRODUTO: O RESULTADO DESTES PROJETO

A parte experimental deste TCC consiste nas seguintes peças (Artes abertas e facas presentes no ANEXO II):

1. A identidade visual do álbum em diferentes versões, para a aplicação em suportes físicos e digitais (Figuras 17, 18, 19 e 20):
 - a) LP (31 x 31 cm);
 - b) CD (12 x 12 cm e lombada de 12 x 0,5 cm);
 - c) Fita K7 (frente de 10 x 7 cm e lombada de 10 x 1,6 cm);
 - d) Capa para plataformas de streaming (1500 x 1500 px);
2. Os materiais promocionais do álbum fictício (Figura 21), com as peças: bandana e camisa estampadas e copo americano personalizado.

Figura 17: Vinil - frente, verso, área interna, selo fonográfico





Fonte: Desenvolvido pelo autor

Figura 18: CD - frente, verso, encarte, adesivo da bolacha



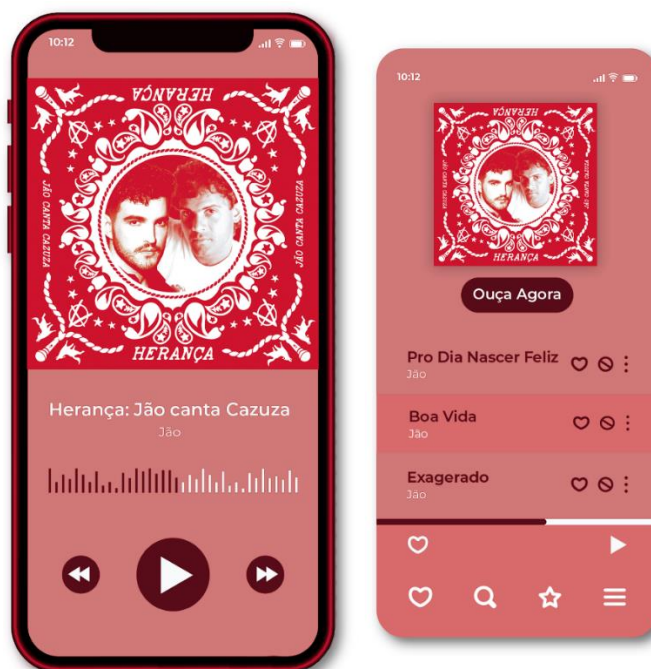


Figura 19: Fita K7 - frente, verso, lombada, adesivo fita



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Figura 20: Capa para plataformas de streaming



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Figura 21: Material promocional – camiseta (frente e costa), bandana e copo americano personalizado



Fonte: Desenvolvido pelo autor

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este TCC, apesar de ser um trabalho experimental, demandou uma pesquisa bibliográfica extensa, para se entender a natureza do produto em questão: a música gravada – desde seu início analógico até os dias de hoje, digital.

Além disso, foi necessária uma análise das capas dos dois artistas em questão, baseada nos estudos de Charles Morris, para que se extraísse as características básicas expressivas dos artistas de épocas diferentes, com estéticas distintas, um

vivo, outro falecido – para que assim, eu pudesse criar um material que representasse e respeitasse a “herança” passada de um para o outro.

Este estudo foi importante para entender e registrar a evolução das embalagens de música gravada, e as especificidades do design das peças gráficas. Antes, ainda com o produto analógico, o desafio era rearranjar os elementos compositivos em peças diferentes, mas ainda materializadas. Agora, no mundo da música digital e das plataformas de streamings, tudo desmaterializou-se. A maioria dos álbuns de música são experimentados visualmente por pixels luminosos da tela de um celular, tablet, computador ou monitor de TV, por meio das interfaces gráficas dos aplicativos de música. Apenas os artistas com maior poder aquisitivo lançam suas obras em formatos “materializados”. Este TCC é uma homenagem aos artistas musicais do passado, presente e futuro.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIDAR, Laura. **Surrealismo**. Toda Matéria, 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/surrealismo/>. Acesso em: 20 nov. 2024

ALTO ASTRAL. **Qual a origem do nome e da capa do disco Abbey Road dos Beatles?**. 2016. Disponível em: <https://altoastral.joaobidu.com.br/curiosidades/origem-nome-capa-abbey-road/>. Acesso em: 20 maio 2024

ASSIS, Carlos Luiz de. **O processo criativo em Rogério Duarte como designer de capas de disco**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso.

BIRKA JAZZ. **David Stone Martin**. [1999?]. Disponível em: <https://birkajazz.se/archive/stoneMartin.htm>. Acesso em: 20 maio 2024

BLOCODE1SÓ. **Entrevista com cazuza inedita**, 2011. 1 vídeo (5min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fDqndMjfRyk&t=11s>. Acesso em: 11 fev. 2025.

CANAL BRASIL. **"Ideologia" - Cazuza | Arte Na Capa**, 2019. 1 vídeo (3min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1URj5nsMcSS>. Acesso em: 13 ago. 2024.

CARVALHO, M. **Jão esgota 3ª data no Allianz Parque e confirma venda de 140 mil ingressos**. POPline, 2024. Disponível em: <https://portalpopline.com.br/jao-esgota-3a-data-allianz-parque-venda-140-mil-ingressos/>. Acesso em: 26 nov. 2024

CASTRO, J. V. **30 anos de luta e memória: Sociedade Viva Cazuza encerra as atividades este mês**. Medium, 2020. Disponível em: <https://medium.com/revista-brado/30-anos-de-luta-e-mem%C3%B3ria-sociedade-viva-cazuza-encerra-as-atividades-este-m%C3%AAs-3b18bc11704e>. Acesso em: 02 maio 2024.

CASTRO, L. **Lou Ottens, a história da Fita “K7” e a volta do Cassete**. Medium, 2021. Disponível em: <https://medium.com/helloband/lou-ottens-a-hist%C3%B3ria-da-fita-k7-e-a-volta-do-cassete-a542fe522832>. Acesso em: 15 set. 2024.

CAVATTI, Gabriel dos Santos. **As transformações da indústria musical na era das plataformas digitais: Uma análise em termos de economias de rede**. 2020. Trabalho de Pós-Graduação.

COLKER, Flavio. **Flavio Colker Fotografia**. 2015. Disponível em: <https://flaviocolkerfotografia.wordpress.com/page/10/>. Acesso em: 19 nov. 2024

COSTA, L. **Gravações feitas em cilindros de cera serão ouvidas depois de um século**. Super Interessante, 2022. Disponível em: https://super.abril.com.br/historia/gravacoes-feitas-em-cilindros-de-cera-serao-ouvidas-depois-de-um-seculo#google_vignette. Acesso em: 20 maio 2024

DIAS, A. **Spotify agora exhibe videocliques; veja como assistir**. CNN BRASIL. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/spotify-agora-exibe-videos-veja-como-assistir/>. Acesso em: 13 ago. 2024.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins fontes, 2003 [1973].

DORES, K. **Em alta na TV e no streaming, remakes de novelas fazem resgate afetivo**. Propmark, 2024. Disponível em: <https://propmark.com.br/em-alta-na-tv-e-no-streaming-remakes-de-novelas-fazem-resgate-afetivo/>. Acesso em: 15 maio 2024.

Duran J. R. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa6492/j-r-duran>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ENCARTES POP. **Jão**. Disponível em: <https://www.encartespap.com.br/search/label/J%C3%A3o?&max-results=7>. Acesso em: 10 dez. 2024

ESTADÃO. **Lucinha Araújo fala sobre a relação de Jão com o legado de Cazuza**, 2023. 1 vídeo (1min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8hJig0z6l-8&t=99s>. Acesso em: 24 abr. 2024.

EXAME. **Spotify ultrapassa 500 milhões de usuários ativos**, 2023. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/spotify-ultrapassa-500-milhoes-de-usuarios-ativos/>. Acesso em: 05 set. 2024.

FAIA, A. **Dose dupla! Jão lança simultaneamente clipes para “Álcool” e “Ressaca”**. POPline, 2017. Disponível em: <https://portalpopline.com.br/dose-dupla-jao-lanca-simultaneamente-clipes-para-alcool-e-ressaca/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

FERREIRA, C. **Estampa paisley é tendência entre as famosas no verão 2025; veja**. CNN BRASIL. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/lifestyle/estampa-paisley-e-tendencia-entre-as-famosas-no-verao-2025-veja/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

FITZGERALD, Kenneth. 122 Sound. In: _____. Volume: **Writings on graphic design, music, art, and culture**. Chronicle Books, 2010. pg 109-115.

FOLHA ONLINE. **ILUSTRADA 50 ANOS: 1989 - Cazuza admitiu que tinha vírus da Aids**. Folha de São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/11/470016-ilustrada-50-anos-1989---cazuza-admitiu-que-tinha-virus-da-aids.shtml>. Acesso em: 02 maio 2024.

FRAZÃO, D. **Cazuza**. Ebiografia, 2020. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/cazuza/>. Acesso em: 02 maio 2024.

FREEPIK. **Capa de álbum de vinil em branco, isolada.** [s.d.]. Disponível em: https://br.freepik.com/fotos-premium/capa-de-album-de-vinil-em-branco-isolada_6482158.htm Acesso em: 20 maio 2024

G1. **Jamie Reid, artista responsável por capas icônicas do Sex Pistols, morre aos 76 anos.** 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2023/08/09/jamie-reid-artista-responsavel-por-capas-iconeas-do-sex-pistols-morre-aos-76-anos.ghtml>. Acesso em: 20 maio 2024

G1. **Madonna usa montagem feita por fã brasileiro em capa de lançamento,** 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2015/07/madonna-usa-montagem-feita-por-fa-brasileiro-em-capa-de-lancamento.html>. Acesso em: 13 ago. 2024.

GHZ. **30 anos sem Cazuza: relembre histórias e curiosidades sobre o cantor.** GHZ, 2018. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/musica/noticia/2018/04/30-anos-sem-cazuza-relembre-historias-e-curiosidades-sobre-o-cantor-cjfk7ehgo05az01phd7y5gv91.html>. Acesso em: 02 maio 2024.

GOMES, Rodrigo Menezes. Do Fonógrafo ao MP3: Algumas Reflexões sobre Música e Tecnologia. **Revista Brasileira de Estudos da Canção**, n. 5, p. 73-82, 2014.

GQ. **Ringo Starr coloca à venda cópia número 1 de clássico dos Beatles.** 2015. Disponível em: <https://gq.globo.com/Cultura/Musica/noticia/2015/11/ringo-starr-coloca-venda-copia-numero-1-de-classico-dos-beatles.html>. Acesso em: 20 maio 2024

HELLER, Eva. **A Psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão.** Brasil, Editora Olhares, 2022.

ISTOCK. **Caixa da jóia com o disco compacto isolado.** 2019. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/foto/caixa-da-j%C3%B3ia-com-o-disco-compacto-isolado-gm1143181359-306907069?searchscope=image%2Cfilm>. Acesso em: 20 maio 2024

ISTOCK. **Disco de DVD.** 2016. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/foto/disco-de-dvd-gm510315522-86195149>. Acesso em: 20 maio 2024

ISTOÉ. **MPB revisitada: artistas se entregam de corpo e alma a repertório do passado.** IstoÉ, 2023. Disponível em: <https://istoe.com.br/mpb-revisitada-artistas-se-entregam-de-corpo-e-alma-a-repertorio-do-passado/>. Acesso em: 14 maio 2024.

JONES, Steve; SORGER, Martin. Steve Jones and Martin Sorger: Covering music: a brief history and analysis of album cover design. **Journal of popular Music studies**, v. 11, n. 1, p. 68-102, 1999.

JUNIOR, A. M. Disney e a música brasileira - Branca de Neve e as mil versões. *In*: Blogger. **Mini blog do big mug**, 2019. Disponível em: <https://ayrtonmugnainijr.blogspot.com/2019/09/branca-de-neve-e-as-mil-versoes.html>. Acesso em: 20 maio 2024

LAUS, Egeu. A capa de disco no Brasil: os primeiros anos. **Arcos: Design**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 102-126, 1998.

LENCASTRE, Paulo.; CÔRTE-REAL, Ana. Um triângulo da marca para evitar a branding myopia: contribuição semiótica para um modelo integrado de compreensão da marca. **Revista Organicom**, v.4, n.7, p. 98-113, 2007.

LETRAS. **Fear of the Unknown**. 2024. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/martin-briley/discografia/fear-of-the-unknown-1981/>. Acesso em: 20 maio 2024

LOPES, C. **QUASE RESENHA: Sticky Fingers (1971), dos Rolling Stones, completa 50 anos**. Minuto Indie, 2021. Disponível em: <https://minutoindie.com/quase-resenha-sticky-fingers-1971-dos-rolling-stones-completa-50-anos/>. Acesso em: 20 maio 2024

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MEDEIROS, Franciane Rosa de; DAMASCENO, Dr^a Patricia Lopes; DE ARAUJO NEVES, Dr^a Helena. Design em tempos de consumo de música por streaming: desenvolvimento de um conceito visual para o músico Vitor Ramil. **Revista Poliedro**, v. 7, n. 9, p. 001-031, 2023.

MEDEIROS, K. **“Imaturo”: Música de Jão alcança o primeiro lugar na lista Viral Brasil do Spotify**. POPline, 2018. Disponível em: <https://portalpopline.com.br/imaturo-musica-de-jao-alcanca-o-primeiro-lugar-na-lista-viral-brasil-do-spotify/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MELIANI, Fernando. **Novo visual! Apple Music para Android receberá design do reprodutor de músicas do iOS 17**. Tudo Celular, 2023. Disponível em: <https://www.tudocelular.com/musica/noticias/n210095/apple-music-android-design-reprodutor-ios-17.html>. Acesso em: 19 nov. 2024

MILLAN, C. **Há 42 anos, a Sony inventou o Walkman, aparelho que revolucionou a música [FLASHBACK]**, 2021. Disponível em: <https://rollingstone.com.br/noticia/ha-42-anos-sony-inventou-o-walkman-aparelho-que-revolucionou-musica-flashback/>. Acesso em: 15 setembro 2024.

MOSCHETTA, Pedro Henrique. **O consumo de música na era do streaming: Práticas de curadoria musical no Spotify**. 2017. Dissertação de Mestrado

NA TELINHA. **Saiba Tudo Sobre Jão. Na Telinha**, [s.d.]. Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/famosos/tudo-sobre/jao> 8. Acesso em: 24 abr. 2024.

NAIANE, L; MONNERAT, D. **Entrevista: ‘As métricas têm seu valor, mas elas não podem se sobressair em relação ao artístico’, diz Renan Augusto**. POPline, 2023. Disponível em: <https://portalpopline.com.br/entrevista-as-metricas-tem-seu-valor-mas-elas-nao-podem-se-sobressair-em-relacao-ao-artistico-diz-renan-augusto/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

NUNES, H. **The Velvet Underground & Nico**. Isso Compensa, [s.d.]. Disponível em: <http://issocompensa.com/musica/the-velvet-underground-nico>. Acesso em: 20 maio 2024

OVERROCKS. **Revolucionando a arte: Alex Steinweiss e o nascimento das capas de disco**. 2023. Disponível em: <https://overrocks.com.br/2023/12/revolucionando-a-arte-alex-steinweiss-e-o-nascimento-das-capas-de-disco/>. Acesso em: 20 maio 2024

PEREIRA, Marina Carvalho; ANDRADE, Ana Beatriz Pereira de. **Três trópicos da Tropicália: design, música e contracultura**. 2016.

RAMOS, Eliana Ba. Anos 60 e 70: Brasil, juventude e rock. **Revista Ágora**, n. 10, 2009.

RICARDO, Militão de Maya. O MP3 e a indústria fonográfica. **Revista Famecos**, n. 12), p. 94–97. 2000.

RODA VIVA. **Maria Lúcia Araújo - parte 2**, 2011. 1 vídeo (15min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dxsGXEJYY2U&t=579s>. Acesso em: 11 fev. 2025.

SARMENTO, G. **'Tropicália ou Panis Et Circencis' completa 50 anos; conheça os bastidores do disco**. G1, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2018/08/07/tropicalia-ou-panis-et-circencis-completa-50-anos-conheca-os-bastidores-do-disco.ghtml>. Acesso em: 20 maio 2024

SASTRE, Ricardo Marques; MARTEL, Marcelo. Do vinil ao MP3: análise evolutiva das embalagens de discos no Brasil. **Arcos Design**, v. 9, n. 1, p. 121-136, 2016.

SIGNIFICADOS. **Anarquia**, 2025. Disponível em: <https://www.significados.com.br/anarquia/>. Acesso em: 23 jul. 2025

SILVA, E. **A história por trás da capa de “Revolver”**. Canal dos Beatles, 2014. Disponível em: <https://canaldosbeatles.wordpress.com/2014/05/14/a-historia-por-tras-da-capa-de-revolver/>. Acesso em: 20 maio 2024

SILVA, E. **Quem é esse Sargento Pimenta e por que ele revolucionou a história do Rock and Roll?**. Canal dos Beatles, 2017. Disponível em: <https://canaldosbeatles.wordpress.com/2017/10/24/quem-e-esse-sargento-pimenta-e-por-que-ele-revolucionou-a-historia-do-rock-and-roll/>. Acesso em: 20 maio 2024

SOUZA, Warley. **Realismo mágico**. Brasil Escola, 2015. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/literatura/realismo-magico.htm>. Acesso em 16 de janeiro de 2025.

TABORDA, Felipe. **Felipe Taborda**. [s.d.]. Disponível em: <http://www.felipetaborda.com.br/ptbr/>. Acesso em: 19 nov. 2024

TAVARES, M. **Jão**. Melina Tavares Comunicação, [s.d.]. Disponível em: <https://www.melinatavares.com.br/clientes/jao/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

TEIXEIRA, Rafael F. **Gravadoras querem impedir o efeito “Taylor’s Version”, afirma revista**. CNN Brasil online, 2023. Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/gravadoras-querem-impedir-o-efeito-taylors-version-afirma-revista/>. Acesso em 01 mai. 2024.

UNIVERSAL MUSIC. **Jão e Lucinha Araújo batem papo sobre Cazuza - UMusic Studio**, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e4w8F7fmKTI>. Acesso em: 24 abr. 2024.

VARGAS, Herom. Capas de disco da gravadora Continental nos anos 1970: música popular e experimentalismo visual. **Revista Famecos**, v. 20, n. 2, p. 1-27, 2013.

VIEIRA, L. **As capas de Rogério Duarte**. Disconversa, 2019. Disponível em: <https://disconversa.com/materias/as-capas-de-rogerio-duarte/>. Acesso em 20 maio 2024

ZAYDE’S TURNTABLE. **Musical Depreciation: fun for the eyes and the ears**. 2012. Disponível em: <https://zaydesturntable.wordpress.com/tag/frank-decker/>. Acesso em: 20 maio 2024

ANEXO I

Protocolo de Análise Sintática de Capas

Tipografia: gênero (serifada/sem serifa, fantasia, script, etc.); estilo (regular, bold, itálico, condensado, estendido, etc.);

Cores: primeiro plano/ fundo, harmonias cromáticas, cores quentes/cores frias;

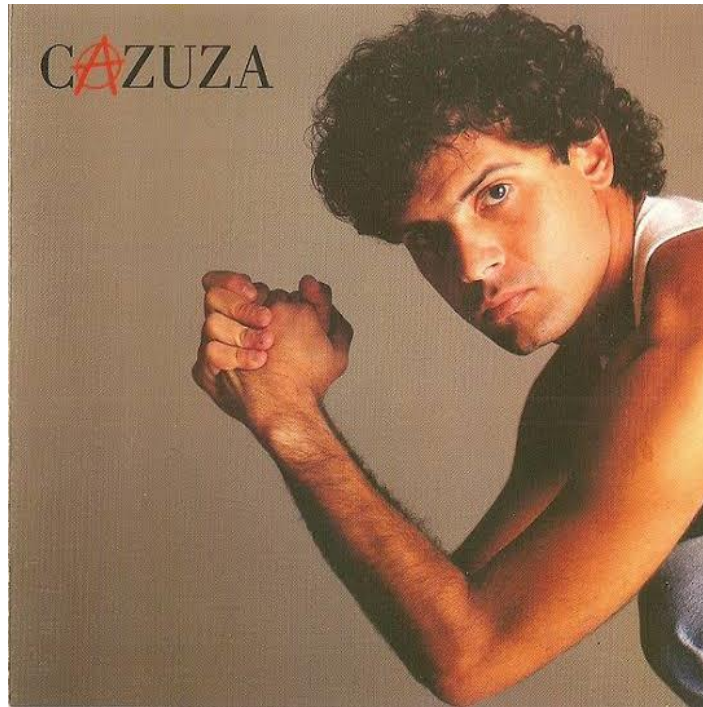
Foto e/ou ilustrações: ponto, linhas e formas (figurativas/ abstratas), fotografia (cores/P&B, ângulos e planos, etc.), ilustração (3D, realista, à mão, etc.); texturas e contrastes

Diagramação: alinhamentos, repetição, escala e dimensão, grid compositivo, equilíbrio, ritmo e movimento.

	#	Álbum	Tipografia	Cores	Foto	Ilustração
Cazuza	1.	Exagerado	Serifada e script manuscrita; em caixa alta	Preto e vermelho; Foto colorida em fundo cinza amarronzado	plano fechado frontal; luz rasante	
	2.	Só Se For A Dois	Script brush; ambas em caixa alta	Cores complementares, vermelho e verde com baixa saturação; Foto colorida em fundo cinza azulado	plano médio frontal, em plongée; luz difusa	
	3.	Ideologia	Fantasia decorativa e script brush expandida; ambas em caixa alta.	Cores em tríade: amarelo, vermelho e azul; detalhes verdes		Escultura de sucatas, com pinturas e colagens.
	4.	O Tempo Não Para	Sem serifa regular; Script graffiti expandida; ambas em caixa alta	Degradê de arco-íris; Foto colorida em fundo preto	Meio primeiro plano; contra-plongée	
	5.	Burguesia	Sem serifa bold em caixa alta, com tracking positivo. E script manuscrito em caixa alta.	cores em tríade vermelho, amarelo e azul; Foto em preto e branco em fundo cinza.	Primeiro plano fechado, em ângulo de perfil; Luz dura.	
Jão	6.	Lobos	Script graffiti condensada, em caixa alta;	Preto e branco.	Plano fechado (close-up) frontal;	

			tipografia moderna sem serifa regular, em caixa alta		Luz rasante	
	7.	Anti-Herói	Sem tipografia	Cores complementares: azul, laranja, com baixa saturação;		Inspirada no surrealismo
	8.	Turnê Anti-Héroi	Sem tipografia	Preto e branco.	Plano aberto frontal; Luz difusa	
	9.	Pirata	Sem tipografia	Cores complementares: vermelho saturado e degrade de azuis, marinho e celeste; Foto colorida	Primeiro plano fechado frontal; Luz rasante	
	10.	Super	Fantasia stencil condensada, em caixa alta	Cores complementares Split: azul, verde e vermelho, com baixa saturação. Foto colorida	Plano aberto frontal, em câmera baixa; Luz rasante.	
	11.	Supernova	Sem tipografia	Monocromia Azul, Pontos de luz amarelo		Ilustração digital; inspirada no realismo mágico/fantástico

1. Exagerado



Tipografia: Fonte serifada regular em caixa alta. Primeira letra “A” desenhada (script), inserida num círculo

Cores: Tipografia em preto e vermelho. Foto colorida, artista sobre fundo cinza médio amarronzado.

Foto: Plano fechado frontal, mostrando rosto, ombros e braços do artista agachado. A foto tem luz rasante, evidenciando luzes e sombras, sem perder nitidez. O contraste realça texturas como cabelos e pelos do braço.

Diagramação: No canto superior esquerdo, apenas o elemento tipográfico. A foto do artista ocupa 2/3 da arte, com seu corpo sangrando no lado direito. Composição em contraste vazio/cheio (esquerda/direita). As linhas de forças estão nos braços do cantor, que formam uma diagonal sinistra (ponto alto na esquerda).

2. Só Se For A Dois



Tipografia: Todos os elementos tipográficos script brush. Título do álbum com tracking negativo (grudadas) e grande espaçamento entre as palavras. Nome do artista com letras espalhadas.

Cores: Tipografia Vermelho (título do álbum) e verde (nome do cantor), cores complementares. Foto em cores, artista deitado sobre o asfalto cinza azulado.

Foto: Plano médio frontal, evidenciando o corpo inteiro do cantor deitado, em ângulo plongée (mergulho). A foto tem luz noturna, com iluminação artificial apenas no cantor. O contraste realça texturas como o asfalto.

Diagramação: Título do álbum ocupa uma faixa na área superior. O nome do artista fica na parte inferior, com as letras espalhadas, e setas guiando a ordem delas. A foto do artista está centralizada, com seu braço sangrando na área inferior. As linhas de força dentro da imagem estão representadas nas pernas do cantor, com duas linhas diagonais, barroca (ponto alto na direita) e sinistra (ponto alto na esquerda), formando um X, direcionando o olhar do título para o rosto do cantor (onde o cruzamento acontece), complementando isso, é possível ver um quadrado na parte do corpo que está em contato com o chão. Uma outra diagonal sinistra está no braço do cantor na área inferior, próxima ao rosto, direcionada para a letra "c", primeira letra que forma o nome do cantor.

3. Ideologia



Tipografia: Fonte fantasia decorativa em caixa alta, para o título do álbum. E script brush expandida em caixa alta, para o nome do artista.

Cores: Arte colorida. Harmonia de cores em tríade: amarelo, vermelho e azul. Alguns detalhes em verde.

Arte: Escultura de sucatas, misturada com técnicas de pintura e colagem. Símbolos diversos evidenciando as três formas básicas (quadrado, círculo e triângulo). O contraste entre o fundo bege (quase acromático) e as letras em cores saturadas realça a texturas dos objetos da escultura.

Diagramação: O elemento tipográfico ocupa toda a capa, letra “i” sangrando na parte inferior. O nome do artista está na parte superior, encaixada em cima da letra “d” (que desceu, dando espaço ao nome). Sobre as linhas de força, a capa esta dividida em um grid 3x3, onde cada letra ocupa um quadrado, exceto a letra “d”, que divide o quadrado com o nome do cantor.

4. Tempo Não Para



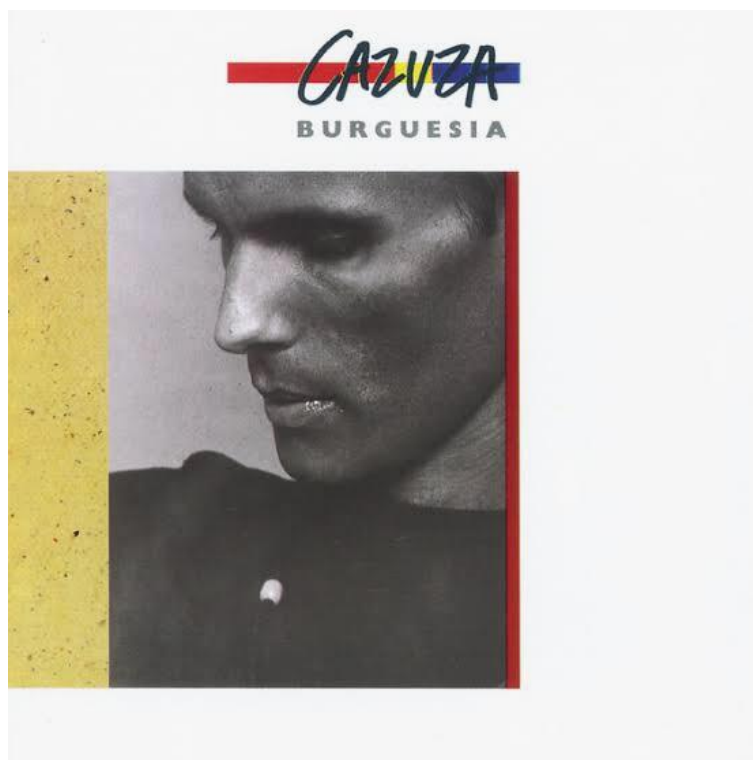
Tipografia: Fonte sem serifa regular (estilo Arial) em caixa alta, com tracking positivo (afastadas), para o título. E script graffiti em caixa alta, para o nome do artista

Cores: Tipografia em degradê de arco-íris nas cores branca, roxa, azul, amarelo e laranja. Foto em cores, o cantor sobre plano de fundo preto.

Foto: Meio primeiro plano, mostrando da cintura para cima, em contra-plongée e angulação $\frac{3}{4}$ (semi-perfil). A foto tem Luz dura, com realce e sombra marcadas.

Diagramação: Ocupando uma faixa superior, está o título do álbum. O nome do artista fica no canto superior direito, com o “ao vivo” logo abaixo. O artista ocupa metade da arte, alinhado à esquerda e sangrando na parte inferior. Composição em contraste vazio/cheio (direita/esquerda). As linhas de força da imagem estão em diagonais sinistras, representadas pelo braço esquerdo, a posição do corpo e o pedestal do microfone, que direcionam o olhar para o título do álbum. Essa linha é cortada por uma diagonal barroca, guiada pelo microfone, direcionando o olhar para o nome do artista e para “ao vivo”.

5. Burguesia



Tipografia: Fonte sem serifa bold em caixa alta, com tracking positivo, para o título. E script manuscrito em caixa alta, com tracking negativo, para o nome do artista.

Cores: Tipografia em preto (nome do artista) e cinza (título do álbum), fundo e formas em branco, vermelho, amarelo e azul, com harmonia de cores em tríade. Foto em preto e branco, artista em plano de fundo cinza.

Foto: Primeiro plano fechado, mostrando o rosto de cazuza, em ângulo de perfil. A foto tem Luz dura, com realce e sombra marcadas.

Diagramação: Elementos tipográficos posicionados no centro superior. A foto do cantor em crop e posicionada entre o centro e a esquerda, emoldurada por faixas laterais nas cores amarela (esquerda) e vermelha (direita). Na parte superior, atrás do nome do artista, tem uma faixa dividida em vermelho, amarelo e azul.

7. ANTI-HERÓI



Tipografia: Não existe elemento tipográfico na capa

Cores: Ilustração colorida, cores com baixa saturação. Combinação de cores complementar: O azul, no plano de fundo, e laranja, no tom de pele.

Ilustração: Inspirado no surrealismo, Ilustração realista com referência de pintura a óleo, ponto focal (Jão) de perfil. O contraste realça texturas como malha da tela, cabelo, nuvens e as penas da flecha.

Diagramação: A representação do artista está posicionada no centro da arte. O movimento é expressado pela pose do cantor, Jão está de cabeça para baixo, simulando uma queda. As linhas de força estão divididas em diagonais sinistras, desenhadas pelas pernas, braços e flecha. E a diagonal barroca, feita pelo tronco do cantor.

8. TURNÊ ANTI-HERÓI



Tipografia: Não existe elemento tipográfico na capa

Cores: Preto e branco

Foto: Plano aberto frontal, mostrando o show do cantor. A foto tem Luz difusa, com sombras menos marcadas, permitindo distinguir os objetos da imagem. O contraste realça texturas como das cortinas e da cabeça inflável.

Diagramação: Cantor centralizado na fotografia, destacado por uma faixa branca ao fundo. O foco da foto é o palco, que ocupa 1/3 da imagem, deixando as áreas superior e inferior com alto contraste de sombra. O movimento está nas diferentes alturas e tamanhos da plateia na parte inferior. As linhas de força estão divididas em 3 blocos horizontais, com destaque para o bloco central que é dividido por uma faixa branca. Para quebrar a rigidez causada pelas linhas retas, são colocadas algumas formas ovais na imagem, das auréolas e cabeça inflável,

9. PIRATA



Tipografia: Não existe elemento tipográfico na capa

Cores: Fotografia em cores. Combinação complementar: vermelho saturado (roupa) e degradê de azuis, marinho e celeste (plano de fundo).

Foto: primeiro plano fechado frontal, mostrando o rosto de João de frente, com os ombros de lado. A foto tem luz rasante com contraste que evidencia texturas dos cabelos e barba

Diagramação: O cantor está centralizado na fotografia. Cruzando duas diagonais é possível visualizar que a intersecção das linhas está centralizada no olho do cantor. Dentro da imagem é possível perceber outras linhas de força sutis, como a curvatura do ombro e pescoço, linha do nariz e liga do tapa-olho.

10.SUPER



Tipografia: Fonte fantasia stencil condensada, em caixa alta.

Cores: Fotografia em cores, com baixa saturação. Combinação complementar split: azul (céu), verde (campo), vermelho (estrela da calça).

Foto: plano aberto frontal, em câmera baixa, mostrando a paisagem e João em primeiro plano. Foto com luz rasante. O contraste realça texturas como o gramado e a madeira do cocho.

Diagramação: Tipografia inserida no objeto (cocho) da parte inferior da foto. Cantor centralizado na imagem. As linhas de força estão na divisão de dois blocos, a linha divisora passa no meio do corpo do artista. O cantor esta como uma linha vertical centralizada na imagem, o movimento dos braços produz uma linha curva. A base (cocho) onde o cantor está se alinha com os braços. As diagonais cruzadas se centralizam na estrela da calça.

11. SUPERNOVA



Tipografia: Não existe elemento tipográfico na capa

Cores: Ilustração a cores. Harmonia monocromática em Azul. Pontos de luz em amarelo.

Ilustração: Ilustração digital inspirada no realismo mágico/fantástico. Pintura de paisagem urbana ao fundo, pontos focais (pessoa e dragão) de perfil. O contraste realça texturas como o brilho da água, nuvens e pele do dragão.

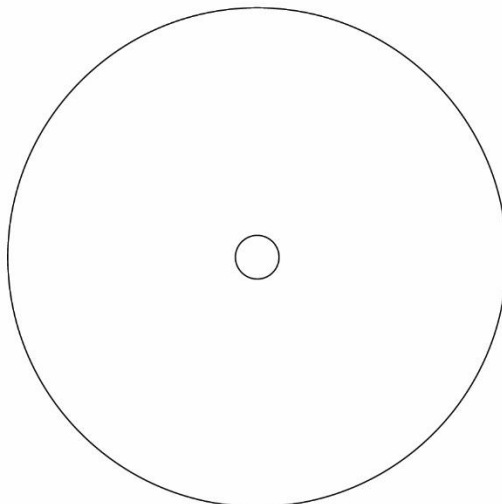
Diagramação: A representação do artista está na parte inferior, alinhada à direita. Logo acima, um dragão centralizado com o rabo sangrando no lado esquerdo. O movimento está no andar do cantor e no voo do dragão. As linhas de força estão na linha horizontal que divide o céu e a solo, nas verticais dos prédios e do João, que direcionam nosso olhar para o dragão. O dragão é formado por uma linha horizontal (corpo) e diagonais barrocas e sinistras que cortam a principal. No canto superior esquerdo um ponto de luz paralelo com a cidade.

ANEXO II

1 . Vinil - área externa (34x62 cm) / área interna (31x62 cm) / e selo fonográfico (9 cm de diâmetro) - Arte e faca



o / Eu
es
para /



2. CD - capa/encartes (12x24 cm) / contra capa (11,5x15 cm) / Bolacha (11,5 cm de diâmetro) - Arte e faca



1. PRO DIA NASCER FELIZ Todo dia a inaniã me convence que o céu / Faz tudo ficar infinito / E que a solidão é pretensão de quem fica Esocondido fazendo fita / Todo dia tem a hora da sessão Coruja / Hum, só entende quem namora / Agora, vambora Estamos, meu bem, por um triz / Pro dia nascer feliz / Hum, pro dia nascer feliz / O mundo acordar / E a gente dormir, dormir / Pra o dia nascer feliz, ah / Essa é a vida que eu quis / O mundo inteiro acordar / E a gente dormir Todo dia é dia e tudo em nome do amor / Ah, essa é a vida que eu quis / Procurando vaga, uma hora aqui, a outra ali / No vai-e-vem dos seus quadris Nadando contra a corrente / Só pra exercitar / Todo o músculo que sente Me dê de presente o teu bis	Pro dia nascer feliz / É, pro dia nascer feliz / O mundo inteiro acordar / E a gente dormir, dormir / Pro dia nascer feliz, é / Pro dia nascer feliz / O mundo inteiro acordar / E a gente dormir Oh-oh-oh-oh / Oh-oh-oh-oh / Oh-oh-oh-oh Todo dia é dia e tudo em nome do amor / Essa é a vida que eu quis / Procurando vaga, uma hora aqui, a outra ali / No vai-e-vem dos seus quadris Nadando contra a corrente / Só pra exercitar / Todo o músculo que sente Me dê de presente o teu bis / Pro dia nascer feliz / Pro dia nascer feliz / Hum, o mundo inteiro acordar / E a gente dormir, dormir / Pro dia nascer feliz / Ah, essa é a vida que eu quis / O mundo inteiro acordar / E a gente dormir	10. CODINOME BEIJA-FLOR/ O TEMPO NÃO PARA Pra que mentir / Fingir que perdoou / Tentar ficar amigos sem rancor / A emoção acabou / que coincidência é o amor / A nossa música nunca mais tocou Pra que usar de tanta educação / Pra destilar tercoisras intensões / Desperdiçando o meu mel / Desagarrzinho, flor em flor / Entre os meus inimigos, Beija-flor Eu protegi o teu nome por amor / Em um codinome, Beija-flor / Não responda nunca, meu amor / A qualquer um na rua, Beija-flor Que só eu que podia / Dentro da tua orelha fria / Dizer segredos de liquidificador Você sonhava acordada / Um feito de não sentir dor / Prendia o choro e aguçava o bom do amor / Prendia o choro e aguçava o bom do amor A tua piscina tá cheia de ratos	Tuas ideias não correspondem aos fatos / O tempo não para Não para, não Eu não tenho data pra começar / Às vezes os meus dias são de par em par / Procurando agulha num palheiro Nas noites de frio é melhor nem nascer / Nas de calor, se escolhe: É matar ou morrer / E assim nos tornamos brasileiros Te chamam de ladrão, de bicho, maconheiro / Transformam o país inteiro num puteiro / Pois assim se ganha mais dinheiro A tua piscina tá cheia de ratos / Tuas ideias não correspondem aos fatos O tempo não para / Eu vejo o futuro repetir o passado / Eu vejo um museu de grandes novidades / O tempo não para / Não para, não, não para VIVA CAZUZA!
--	--	--	---

	2. BOA VIDA Eu nunca mais quero outra vida / É, eu ando um bocão mudado / Eu nunca mais quero outra vida, eu não / Olha só como eu tô bem tratado / É que os tempos mudaram / É agora eu ando muito bem acompanhado (É, eu ando, sim) Eu nunca mais quero outra vida / Jogado na rua feito um vira-lata / O amor um dia chega, irmão / Mesmo pra um cara pirado / Que só sabe ficar bebendo pinga / Cantando rock, cantando vantagem Agora a gente só vive grudado / Pela rua aos beijos e abraços / Todo mundo repara / E mesmo os meus amigos mais canalhas / Me dão razão quando eu falo Que eu nunca mais quero outra vida / Me machucar pela pessoa errada / O amor tem cartas já marcadas / E eu nunca tive vocação pra otário / É, os tempos mudaram / E agora eu ando muito bem acompanhado	3. EXAGERADO Amor da minha vida / Daqui até a eternidade / Nossos destinos / Foram trapados na maternidade Paixão cruel, desenfreada / Te trago mil rosas roubadas / Pra desculpar minhas mentiras / Minhas mancadas Exagerado / Jogado aos teus pés / Eu sou mesmo exagerado / Adoro um amor inventado Eu nunca mais vou respirar / Se você não me notar / Eu posso até morrer de fome / Se você não me amar E por você eu largo tudo / Vou mendigar, roubar, matar / Até nas coisas mais banais / Pra mim é tudo ou nunca mais / Exagerado / Jogado aos teus pés / Eu sou mesmo exagerado / Adoro um amor inventado E por você eu largo tudo / Carreira, dinheiro, canudo / Até nas coisas mais banais / Pra mim é tudo ou nunca mais
--	---	---

*Exagerado / Jogado aos teus pés
/ Eu sou mesmo exagerado
Adoro um amor inventado*

*Jogado aos teus pés / Com mil
rosas roubadas / Exagerado / Eu
adoro um amor inventado*

*Jogado aos teus pés / Eu sou
mesmo exagerado / Adoro um amor
inventado*

4. MINHA FLOR, MEU BEBÊ

*Dizem que tô louco / Por te
querer assim / Por pedir tão
pouco / E me dar por feliz / Em
perder noites de sono / Só pra te
ver dormir / E me fingir de burro
/ Pra você sobressair*

*Dizem que tô louco / Que você
manda em mim / Mas não me
convenço, não / Que seja tão
ruim / Que prazer mais egoísta /
O de cuidar de um outro ser /
Mesmo se dando mais / Do que se
tem pra receber / E é por isso
que eu te chamo / Minha flor,
meu bebê*

Dizem que tô louco

*E falam pro meu bem / Os meus
amigos todos / Será que eles não
entendem / Que quem ama nesta
vida / Às vezes ama sem querer /
Que a dor no fundo esconde /
Uma pontinha de prazer / E é por
isso que eu te chamo
Minha flor, meu bebê*

5. O NOSSO AMOR A GENTE INVENTA

*O teu amor é uma mentira / Que a
minha vaidade quer
E o meu, poesia de cego / Você
não pode ver*

*Não pode ver que no meu mundo /
Um troço qualquer morreu / Num
corde lento e profundo / Entre
você e eu*

*O nosso amor a gente inventa /
Pra se distrair / E quando acaba
a gente pensa / Que ele nunca
existiu / O nosso amor a gente
inventou, inventa / O nosso amor
a gente inventa*

*Te ver não é mais tão bacana /
Quanto a semana passada / Você
nem arrumou a cama / Parece
que fugiu de casa*

9. VIDA LOUCA VIDA

*Vida louca vida / Vida breve / Já
que eu não posso te levar /
Quero que você me leve / Vida
louca vida / Vida imensa /
Ninguém vai nos perdoar / Nosso
crime não compensa*

*Se ninguém olha quando você
passa / Você logo acha, eu tô
carente / Eu sou manquete
popular / Tô cansado de tanta
babaquice, tanta caretice /
Desta eterna falta do que falar*

*Se ninguém olha quando você
passa / Você logo acha que a
vida voltou ao normal / Aquela
vida sem sentido, volta sem
perigo / É a mesma vida sempre
igual*

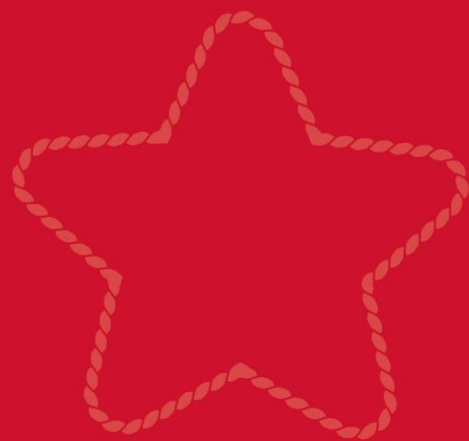
*Se ninguém olha quando você
passa / Você logo diz: Palhaço /
Você acha que não tá legal /
Corre todos os perigo, perde os
sentidos / Você passa mal*

*Vida louca vida / Vida breve / Já
que eu não posso te levar /
Quero que você me leve*

*Vida louca vida / Vida imensa /
Ninguém vai nos perdoar / Nosso
crime não compensa*

*Se ninguém olha quando você
passa / Você logo acha, eu tô
carente / Eu sou manquete
popular / Tô cansado de tanta
caretice, tanta babaquice /
Desta eterna falta do que falar*

*Vida louca vida / Vida breve / Já
que eu não posso te levar /
Quero que você me leve / Vida
louca vida / Vida imensa /
Ninguém vai nos perdoar / Nosso
crime não compensa*



*Mas ficou tudo fora do lugar /
Café sem açúcar, dança sem par
/ Você podia ao menos me contar
/ Uma história romântica*

*O nosso amor a gente inventa /
Pra se distrair / E quando acaba
a gente pensa / Que ele nunca
existiu*

*Mas ficou tudo fora do lugar /
Café sem açúcar, dança sem par
/ Você podia ao menos me contar
/ Uma história romântica*

*O nosso amor a gente inventa /
Pra se distrair / E quando acaba
a gente pensa / Que ele nunca
existiu*

*O nosso amor a gente inventa,
inventou / O nosso amor a gente
inventou*

6. COMPLETAMENTE BLUE

*Tudo azul / Completamente blue
/ Vou sorrindo, vou vivendo / Vou
sorrindo, vou vivendo / Logo
mais vou no cinema / No escuro
eu choro / E adoro a cena / Sou
feliz em Ipanema*

*Encho a cara no Leblon / Tento
ver na tua cara linda / O lado
bom, o lado bom*

*Como é triste a tua beleza / Que
é beleza em mim também / Vem do
teu sol que é noturno / Não
machuca e nem faz bem / Você
chega e sai e some / E eu te amo
assim tão só / Tão somente o teu
segredo / E mais uns cem, e mais
uns cem*

*Tudo azul, tudo azul /
Completamente blue / Tudo azul
/ Como é estranha a natureza /
Morta dos que não têm dor / Como
é estéril a certeza / De quem
vive sem amor, sem amor*

*Mas tudo azul, tudo azul, tudo
azul / Completamente blue /
Tudo azul*



7. QUASE UM SEGUNDO

*Eu queria ver no escuro do
mundo / Aonde está o que você
quer / Pra me transformar no
que te agrada / No que me faça
ver / Pra me transformar no que
te agrada / No que me faça ver*

*Quais são as cores e as coisas
pra te prender / Eu tive um
sonho ruim e acordei chorando /
Por isso eu te liguei*

*Será que você ainda pensa em
mim? / Será que você ainda
pensa?*

*Às vezes te odeio por quase um
segundo / Depois te amo mais /
Teus pelos, teu gosto, teu rosto,
tudo / Tudo que não me deixa em
paz*

*Quais são as cores e as coisas
pra te prender? / Eu tive um
sonho ruim e acordei chorando /
Por isso eu te liguei*

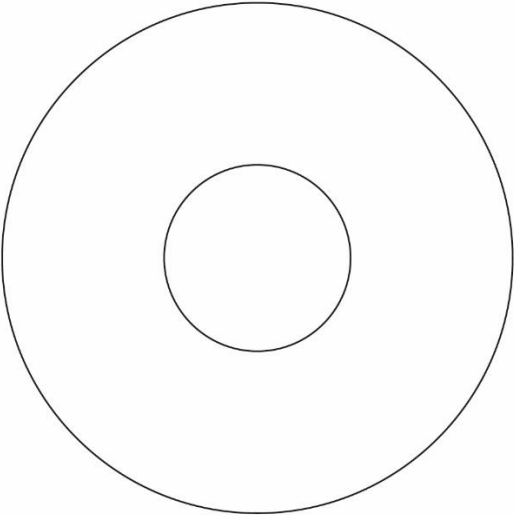
*Será que você ainda pensa em
mim? / Será que você ainda
pensa?*

8. DOWN EM MIM

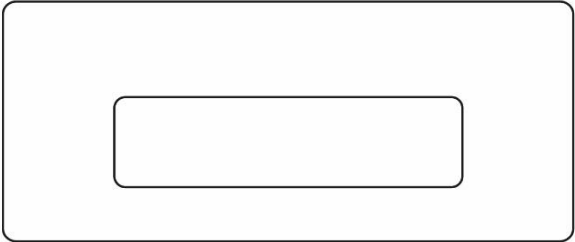
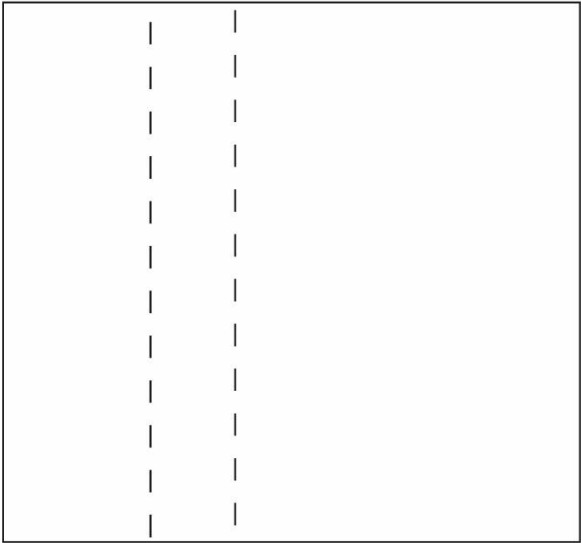
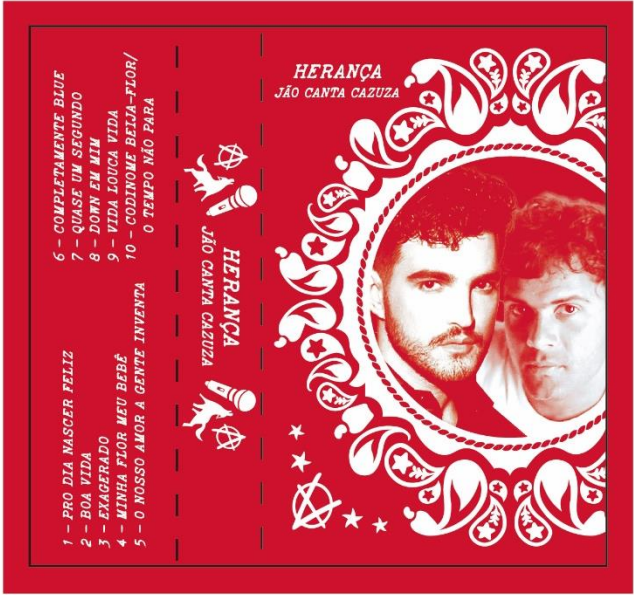
*Eu não sei o que o meu corpo
abriga / Nestas noites quentes
de verão / E nem me importa que
mil raios partam / Qualquer
sentido vago de razão / Eu ando
tão down / Eu ando tão down*

*Outra vez vou te cantar, vou te
gritar / Te rebocar do bar / E as
paredes do meu quarto vão
assistir comigo / À versão nova
de uma velha história / E quando
o sol vier soar minha cara /
Com certeza você já foi embora /
Eu ando tão down / Eu ando tão
down*

*Outra vez vou te esquecer / Pois
nestas horas pega mal sofrer /
Da privada eu vou dar com a
minha cara / De panaca pintada
no espelho / E me lembrar,
sorrindo, que o banheiro / É a
igreja de todos os bêbados / Eu
ando tão down / Eu ando tão
down / Eu ando tão down /
Down... Down*



3. Fita K7 - capa (10,9x10,2 cm) / Adesivo da fita (4x9,5 cm) - Arte e faca



4. Estampa Camisa (frente)

HERANÇA *JÃO CANTA CAZUZA*



5. Estampa Camisa (costa)



*PRO DIA NASCER FELIZ
BOA VIDA
EXAGERADO
MINHA FLOR MEU BEBÊ
O NOSSO AMOR A GENTE INVENTA
COMPLETAMENTE BLUE
QUASE UM SEGUNDO
DOWN EM MIM
VIDA LOUCA VIDA
CODINOME BEIJA-FLOR/
O TEMPO NÃO PARA*

6. Estampa bandana (31 x 31cm)



7. Estampa copo americano

